



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**JOERBERSOM LEITE DE SOUSA**

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS OCASIONADOS PELA PANDEMIA  
DE COVID-19 A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DE PATOS-PB**

**PATOS**

**2022**

JOERBERSOM LEITE DE SOUSA

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS OCASIONADOS PELA PANDEMIA  
DE COVID-19 A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DE PATOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Coordenação do Curso de administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em administração.

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup>. Me. Amanda Maria de Jesus

**PATOS**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725a Sousa, Joerbersom Leite de.

Avaliação dos impactos econômicos ocasionados pela pandemia de Covid-19 a micro e pequenas empresas na cidade de Patos-PB [manuscrito] / Joerbersom Leite de Sousa. - 2022.

51 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Amanda Maria de Jesus ,  
Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Impactos econômicos. 2. Macroeconomia. 3. Políticas macroeconômicas. 4. Administração. I. Título

21. ed. CDD 658.022

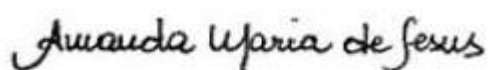
JOERBERSOM LEITE DE SOUSA

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS OCASIONADOS PELA PANDEMIA  
DE COVID-19 A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DE PATOS-PB

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada a Coordenação do Curso de  
administração da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de bacharel em  
administração.

Aprovado em: 01/04/2022.

**BANCA EXAMINADORA**




---

Prof.<sup>a</sup>. Me. Amanda Maria de Jesus (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.<sup>a</sup>. Me. Eunice Ferreira Carvalho  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## DEDICATÓRIA

À **Deus**, fonte infinita de amor, pela maravilha de estar vivo e por me proporcionar saúde para batalhar pelos meus objetivos.

Aos meus pais queridos, **Damião e Lourdes**, por todo amor e paciência que tiveram comigo, me mostrando que a educação é a maneira mais correta de crescer na vida.

Aos meus irmãos, **Jefferson e Maria**, pelo apoio que me deram durante toda essa jornada.

Aos colegas e amigos, pelo amor e estímulo durante essa caminhada

## AGRADECIMENTOS

À minha professora e orientadora, **prof.<sup>a</sup> Ma. Amanda Maria de Jesus**, pelos preciosos ensinamentos, por toda competência, pela paciência e compreensão ao longo dessa jornada e, ainda, pela sua enorme capacidade de orientar.

Aos professores da UEPB – *campus* Patos, pelos ensinamentos durante todo o curso.

Aos membros da banca examinadora, **prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha** e **prof.<sup>a</sup> Me. Eunice Ferreira Carvalho**, pela disponibilidade em participar e pelas valiosas contribuições.

Aos micro e pequenos empreendedores, por abrirem as portas das suas empresas e pela disponibilidade em ceder informações, viabilizando a concretização deste trabalho.

***"Vês a um homem perito na sua obra?  
Perante reis será posto; não entre a plebe."***

**(Provérbios 22:29)**

## RESUMO

São evidentes, os impactos econômicos que uma pandemia pode trazer para a sociedade mundial, principalmente em países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil, fazendo-se necessário a utilização pelo Governo de indicadores macroeconômicos para mensurá-los. Contudo, esses dados são expressos de maneira geral, podendo não refletir a real situação econômica local, como a da cidade de Patos, Necessitando uma avaliação desses indicadores na economia Patoense. Por isso o presente trabalho teve como objetivo avaliar os impactos econômicos ocasionados pela pandemia de covid-19 na cidade de Patos-PB. Para isso foi realizado uma análise comparativa dos principais indicadores econômicos nos períodos anteriores e durante a pandemia, avaliação do impacto das políticas macroeconômicas utilizadas na crise sanitária e dos efeitos econômicos às micro e pequenas empresas da cidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por que buscou avaliar, por meio de amostragem, os impactos causados pela pandemia de covid-19. O universo pode ser identificado como todas as micro e pequenas empresas da cidade, representando mais de 3 mil negócios cadastrados. Porém na inviabilidade de analisá-lo, alguns critérios foram utilizados de maneira convencional, delimitando uma amostra de 70 micro e pequenas empresas entrevistadas. O trabalho foi realizado em duas etapas. A princípio, foi feito uma revisão teórica, por meio de livros, artigos e posteriormente ocorreu a aplicação de questionário eletrônico, como também impresso de 32 perguntas objetivas e discursivas para avaliar os efeitos pandêmicos de covid-19, tendo como público-alvo micro e pequenas empresas patoenses. Após o estudo de campo, os dados coletados foram analisados por meio de gráficos eletrônicos para melhor visualização. Com a avaliação dos resultados, utilizou-se da Administração para propor medidas com intuito de amenizar os efeitos da pandemia na economia. A cidade de Patos-PB, que vinha em constante crescimento econômico, sofreu com os impactos da pandemia de COVID-19. Com um comércio que prezava pela proximidade do cliente com a empresa física, teve que se reinventar utilizando o e-commerce e investindo em mídias sociais para vender seus produtos e serviços. A alta dos preços provocou queda de faturamento e conseqüentemente demissões ocorreram. Com isso, ficou constatado os efeitos econômicos negativos às micro e pequenas empresas da cidade de Patos-PB.

**Palavras-chave:** Impactos econômicos. Macroeconomia. Políticas macroeconômicas. Administração.



## ABSTRACT

It is evident, the economic impacts that a pandemic can bring to the world society, especially in underdeveloped countries, as is the case of Brazil, making it necessary for the Government to use macroeconomic indicators to measure them. However, these data are expressed in a general way, and may not reflect the real local economic situation, such as that of the city of Patos, requiring academic studies on the subject. Therefore, the present study aimed to evaluate the economic impacts caused by the covid-19 pandemic in the city of Patos, PB. To this end, a comparative analysis of the main economic indicators in the periods before and during the pandemic was performed, evaluation of the impact of macroeconomic policies used in the health crisis and the economic effects to micro and small businesses in the city. This is a qualitative research, as it does not use statistical analysis, but rather sampling. The universe can be identified as all micro and small businesses in the city, representing more than 3,000 registered businesses. However, since it was not feasible to analyze it, some criteria were used in a conventional way, delimiting a sample of 70 micro and small companies interviewed. The work was carried out in two stages. At first, a theoretical review was made, by means of books and articles, and then an electronic and printed questionnaire with 32 objective and discursive questions was applied to evaluate the pandemic effects of covid-19, having as target audience micro and small companies from Pato. After the field study, the data collected were analyzed using electronic graphs for better visualization. With the evaluation of the results, the administration was used to propose measures to mitigate the effects of the pandemic on the economy. The city of Patos-PB, which had been in constant economic growth, suffered with the impacts of the pandemic of COVID-19. With a business that prized the proximity of the customer to the physical company, it had to reinvent itself by using e-commerce and investing in social media to sell its products and services. The high prices caused a drop in sales and, consequently, layoffs. Thus, the negative economic effects to micro and small businesses in the city of Patos-PB are evident.

**Keywords:** Economic impacts. Macroeconomics. Macroeconomic policies. Administration.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Identificação de gênero.....	32
Figura 2 - Faixa etária.....	32
Figura 3 - Estado civil dos entrevistados.....	33
Figura 4 - Nível de escolaridade dos entrevistados.....	34
Figura 5 - Qualificação profissional dos entrevistados.....	34
Figura 6 - Tipos de empresa.....	35
Figura 7 - Número de empregados.....	35
Figura 8 - Mercado de atuação das empresas.....	36
Figura 9 - Sensação de alta dos preços pelas empresas.....	37
Figura 10 - Unidades físicas da empresa.....	38
Figura 11 - Abrangência de atuação da empresa.....	38
Figura 12 - Cidades de atuação das empresas.....	39
Figura 13 - Desempenho em termos de faturamento das empresas.....	39
Figura 14 - Redução de faturamento.....	40
Figura 15 - desempenho sob as vendas.....	40
Figura 16 - Demissões de funcionários.....	41
Figura 17 - ajuda de profissional de administração.....	42
Figura 18 - Análise geral do trabalho.....	43

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Variação trimestral do PIB.....	17
Gráfico 2 - Taxa de desemprego.....	19
Gráfico 3 - Taxa de desemprego, 3º trimestre de 2021.....	20
Gráfico 4 - Histórico da taxa de juros.....	24
Gráfico 5 - Índice de Gini por tipo de vínculo nos anos 2016 e 2020.....	25

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Esquematização da metodologia.....	30
---	----

## LISTA DE SIGLAS

**BC** - Banco Central

**CIP** - Conselho Interministerial de Preços

**COPOM** - Comitê de Política Monetária

**COVID** - Corona Virus Disease

**ENAP** - Escola Nacional de Administração Pública

**FIESC** - Federação de Indústrias do Estado de Santa Catarina

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**INPC** - Índice Nacional de Preços ao Consumidor

**IPEA** - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

**IPCA** - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

**MEI** - Microempreendedor Individual

**PIB** - Produto Interno Bruto

**PNAD** - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

**RNA** - Ribonucleic Acid

**SARS-CoV-2** - Síndrome Respiratória Aguda Grave 2

**SELIC** - Sistema Especial de Liquidação e Custódia

**UEPB** - Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 PROBLEMÁTICA.....	14
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
1.3 OBJETIVOS .....	15
1.3.1 Objetivos geral.....	15
1.3.2 Objetivos específicos.....	15
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
2.1 Indicadores Macroeconômicos do Brasil.....	15
2.1.1 Produto interno bruto (PIB) .....	16
2.1.2 Taxa de desemprego .....	18
2.1.3 Inflação.....	20
2.1.4 Taxa de juros .....	23
2.1.5 Renda agregada .....	24
2.2 INSTRUMENTOS DE POLÍTICAS MACROECONÔMICAS .....	25
2.2.1 Políticas de renda .....	26
2.2.2 Políticas monetárias.....	26
2.2.3 Políticas fiscais .....	27
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>29</b>
3.1 Tipologia da Pesquisa .....	29
3.2 Universo e amostra da pesquisa.....	29
3.3 Técnicas e instrumentos de coleta de dados.....	29
3.4 Tratamento e análise dos resultados.....	30
<b>4 RESULTADO DA PESQUISA</b> .....	<b>31</b>
4.1 Perfil socioeconômico de Patos-PB.....	31
4.2 Apresentação e análise dos resultados.....	31
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE AVALIAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PÓS-PANDEMIA.....	47

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história do mundo, existiram grandes crises sanitárias que afetaram a saúde das pessoas. Pode-se destacar a gripe espanhola, considerada por muitos a maior pandemia do século XX, que ocorreu durante a primeira guerra Mundial e perdurou após seu fim. A falta de cuidados com a higiene pessoal, bem como os recursos limitados de saúde na época, contribuíram para que o vírus dessa gripe fosse disseminado rapidamente pelo mundo. Segundo Gama (2013, Pg. 14) a gripe “infectou mais de um quinto da população mundial, matando entre 20 e 40 milhões de pessoas no mundo”. Ao contrário do que se pode pensar pelo seu nome, a gripe espanhola não surgiu na Espanha. O nome se dá devido a grande divulgação da doença feita pela imprensa espanhola, primeira a falar sobre o assunto. O mais provável é que surgiu em países como Estados Unidos, China e Japão, atingindo a Europa. Porém sua origem ainda hoje é um enigma. Com o avanço da pandemia, atingindo, principalmente, pessoas no auge da vida profissional ativa (15 a 49 anos), que morreram precocemente, se tornou inevitável que a economia não fosse afetada, principalmente, nos Estados Unidos e países europeus. Queda de crescimento do PIB, de consumo agregado, grande desemprego e diminuição da renda, foram os principais efeitos econômicos causados pela pandemia da gripe espanhola.

Hoje, uma nova pandemia assola a população mundial, provocada pelo novo coronavírus, gerando a doença chamada COVID-19 (que significa doença do coronavírus e o número 19 se refere ao ano que surgiu os primeiros casos). Apesar desse tipo de vírus ser algo novo para o conhecimento da maior parte da população, a família dos coronavírus existe desde os anos 1960, fazendo-se presente até os dias atuais. De acordo com Arruda e Silva (2020), enquanto um virologista chamado June Almeida realizava pesquisa sobre a gripe comum, descobriu um vírus que se apresentava de forma parecida ao vírus influenza, porém se comportava de uma maneira diferenciada e tinha aparência diferente também. Além disso, é descrito como sendo um vírus de RNA envelopado com estrutura no formato que lembra muito uma coroa, recebendo por isso o nome de corona. Inúmeros desses vírus podem infectar humanos e animais. Geralmente, os coronavírus são passados por contato direto entre humanos, por meio de tosse ou espirro.

Para se entender mais a respeito da pandemia atual é preciso conhecer mais acerca dessa nova variação do vírus corona. Ainda segundo Arruda e Silva (2020) com o nome científico de SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave 2), o novo coronavírus foi detectado a primeira vez, na cidade wuhan, importante centro de transporte situado na província de Hubei na China, no dia 31 de dezembro de 2019 quando em um hospital, quatro pessoas foram diagnosticadas com uma pneumonia atípica, com danos severos nos pulmões e que não respondiam aos tratamentos convencionais. Em 07 de janeiro de 2020 os cientistas chineses conseguiram separar a cepa identificando seu agente etiológico. Ficou constatado que o novo coronavírus tem genoma parecido com o do coronavírus relacionado a Síndrome Respiratória Aguda Grave de morcegos-ferradura. Mesmo o mercado de Whuan sendo considerado o epicentro de contaminação pelo novo coronavírus, sua fonte ainda continua desconhecida. “Não existem provas da relação de transmissão

de animais para humanos, mas, indícios apontam que animais de estimação podem ser infectados pelo coronavírus”, (ARRUDA e SILVA 2020, Pg. 24).

Assim como a gripe espanhola, a pandemia de COVID-19 já traz inúmeros impactos na economia mundial, mas principalmente na brasileira. Esses impactos ocorreram em grande parte devido ao fechamento total de todos os serviços considerados não essenciais, como comércio, indústria, ensino, sendo permitido apenas por e-commerce. Os serviços considerados essenciais, tais como supermercados, farmácias, postos de gasolina, funcionavam com horário reduzido. A Paraíba, localizada na região nordeste do Brasil, também foi impactada pela pandemia, tendo seus efeitos refletidos na economia de diversas cidades do estado, a destacar a cidade de Patos-PB.

Considerando a relevância dos indicadores macroeconômicos de avaliação, mas principalmente em âmbito local o presente trabalho pretende, após análise cuidadosa avaliar esses efeitos, sendo positivos e/ou negativos na economia local da cidade de Patos localizada no sertão do estado da Paraíba. Caso sejam negativos, propor soluções com base no que os estudos sobre administração ensinam.

## 1.1 PROBLEMÁTICA

O papel da Administração teve grande relevância ao longo da história. Planejamento, estratégia e estabelecimento de metas são exemplos de ferramentas da disciplina utilizadas por líderes de diversas nações, incluindo o Brasil. O Administrador além de entender essas ferramentas, deve-se ater a situações de mudanças econômicas provocadas por crises sanitárias, como é o caso da pandemia de proporções jamais vistas em território nacional, a de COVID-19.

São notáveis, os impactos que uma pandemia pode trazer para uma nação, podendo ser avaliados por indicadores macroeconômicos. Porém, esses dados são expressos de maneira geral, podendo não refletir a real situação econômica local, como a da cidade de Patos. Na falta de estudos científicos e indicadores específicos para isso, se faz válido o questionamento a seguir: qual o impacto da crise sanitária na economia patoense?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Devido a falta de conscientização, preparo e banalização do assunto, o vírus se alastrou de tal maneira que os números são alarmantes. Segundo os dados sobre coronavírus fornecidos pelo Governo Federal até o mês de setembro de 2021 já foram contabilizados 20.958.899 casos confirmados, 20.002.562 casos recuperados e assustadores 585.174 óbitos. Na Paraíba, onde está situada a cidade de Patos (objeto de estudo deste trabalho), foram registrados até março de 2022, 583.564 casos confirmados, 428.836 casos recuperados e 10.142 óbitos.

Muitas indústrias e empresas foram fechadas por meio de decretos estaduais e municipais, com o intuito de favorecer o isolamento social e redução da



transmissão do vírus, ação essa que ficou conhecida como *lockdown* (confinamento em inglês).

A estagnação do comércio e da indústria afetou a economia, num “efeito dominó”. Se não há produção de bens ou serviços, não há trabalho para a população, pois não há geração de emprego, e conseqüentemente a renda cai. Em cidades menores, os impactos podem ser ainda maiores. Contudo, essas informações devem ser mensuradas por meio de números para serem analisadas.

Para números mais precisos sobre a economia, o Governo se utiliza de indicadores que conseguem avaliar esses impactos econômicos, sendo inclusive, objetos de estudo deste trabalho, são eles: Produto Interno Bruto (PIB), a taxa de desemprego, inflação, taxa de juros, bem como outras ações econômicas; renda agregada, como também a concentração de renda por meio do índice de gini. Contudo, há a necessidade de se avaliar essas conseqüências em âmbito local, principalmente por Patos ser uma cidade que gera inúmeros empregos e grande representatividade econômica no estado. Portanto, essa pesquisa justifica-se pela necessidade de estudos que avaliem o impacto dessa crise na cidade de Patos PB.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar os impactos econômicos ocasionados pela pandemia de covid-19 a micro e pequenas empresas na cidade de Patos-PB.

#### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Realizar uma análise comparativa dos principais indicadores econômicos nos períodos anteriores e durante a pandemia.
- ✓ Avaliar o impacto das políticas macroeconômicas utilizadas na crise sanitária.
- ✓ Avaliar os efeitos econômicos positivos e/ou negativos das micro e pequenas empresas da cidade de Patos.
- ✓ Propor medidas, como administrador, para amenizar os efeitos danosos da pandemia na economia.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 INDICADORES MACROECONÔMICOS DO BRASIL

Numa sociedade marcada por grande recessão econômica que se prolongava por anos, presença do liberalismo e forte conceito de mercado autorregulável, (onde a situação econômica muda naturalmente, permitindo a retomada no nível de

atividade e emprego), John Maynard Keynes, publica a *teoria geral do emprego, do juro e da moeda*, iniciando a revolução keynesiana. Considerado o pai da macroeconomia moderna, segundo Vasconcellos (2006) Keynes com a Teoria Geral procurou então mostrar por que a combinação das políticas econômicas adotadas não funcionava adequadamente, apontando para soluções que poderiam tirar o mundo da recessão da época. As prescrições apontadas baseiam-se na maior intervenção do Estado na condução da economia via gasto público, para ajudar de maneira efetiva a melhoria do padrão de vida da coletividade.

Seguindo o pensamento de intervenção estatal, o Governo Federal se utilizava de instrumentos matemáticos e estatísticos (indicadores macroeconômicos) para representar a situação econômica em âmbito nacional. O que são, de maneira sucinta, a macroeconomia e quais seus indicadores, veremos a seguir.

A macroeconomia, segundo Garcia e Vasconcellos (2014), “estuda a economia como um todo, analisando a determinação e o comportamento de grandes agregados”. Essa análise dos grandes agregados é importante para que o governo possa estabelecer políticas econômicas. Seu enfoque pode ser conjuntural e estrutural. Segundo Vasconcellos (2006) Por um lado o enfoque conjuntural, isto é, Preocupa-se com a resolução de questões como inflação e desemprego, a curto prazo. Por outro lado, trata-se de questões estruturais, estudando modelos de desenvolvimento que levem à elevação do padrão de vida (bem-estar) da coletividade. Esse enfoque de longo prazo é denominado de Teoria de Desenvolvimento Econômico.

A economia é tratada por indicadores que mostram a realidade de um país, como também do mundo inteiro. Para analisar o desempenho e nível de atividade econômica, bem como variação de preços são analisados alguns indicadores, tais como: o PIB (Produto Interno Bruto), taxa de desemprego, inflação, taxa de juros e a concentração de renda por meio do índice de Gini, foco do trabalho. Para análise deste trabalho será levado em conta os dados trimestrais até o ano de 2021.

### **2.1.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)**

O Produto Interno Bruto, segundo Vasconcellos (2006, pg.214) “é a renda devida à produção dentro dos limites territoriais do país”. De forma semelhante, Guedes (2013) define o PIB como:

Um dos principais agregados econômicos que se utiliza atualmente para avaliações macroeconômicas com vistas a se dimensionar a capacidade de produção de uma determinada economia, quer seja: país, estado, região ou município. O seu conceito expressa o somatório da produção de bens e serviços de uma determinada economia, durante um período, que, normalmente é doze meses.

Ainda segundo Garcia e Vasconcellos (2014), o PIB pode ser representado em categorias diferentes, sendo duas categorias mais comumente avaliadas, o PIB nominal e PIB real. O PIB nominal é aquele que lida com valores nominais ou monetários a preços correntes de um período. Quando se analisa vários períodos

diferentes é incorporado o aumento da inflação. Já o PIB real, como o nome já diz, representa os valores reais sem os efeitos da inflação, transformando valores nominais em valores reais deflacionados (sem inflação). Em comparações internacionais, o PIB também pode ser analisado em referência à moeda estrangeira, tendo como moeda mais comum relacionada ao dólar. Contudo, O PIB é um indicador do padrão de vida de uma sociedade, sendo considerado um indicador geral, pois não leva em conta de forma direta o lazer, a qualidade do meio ambiente, os níveis de saúde e educação, as atividades exercidas fora do mercado, às mudanças na desigualdade de renda, os aumentos em variedade, dentre outros fatores importantes e intrínsecos à sociedade.

Conforme afirma o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o PIB brasileiro que já vinha de um período de recessão econômica, devido em grande parte a pandemia de COVID-19, teve queda para 1,2% no primeiro trimestre de 2021, comparados aos três meses imediatamente anteriores (outubro, novembro e dezembro de 2020). Em valores correntes, o PIB dos três primeiros meses de 2021 somou R\$2,048 trilhões. Todos os segmentos da economia favoreceram para esse crescimento, com taxas positivas, tendo destaque a agropecuária (5,7%), a Indústria (0,7%) e Serviços (0,4%).

O gráfico 1, mostra a variação trimestral do PIB, desde os primeiros meses de 2019 até chegar ao primeiro trimestre de 2021. Nota-se um certo equilíbrio durante todo o ano de 2019, e com queda acentuada nos dois primeiros trimestres de 2020, mesma época de início da pandemia no Brasil. Apesar disso, fecha o ano com alta e posteriormente queda no início de 2021.

**Gráfico nº 1 – Variação trimestral do PIB**



Fonte: IBGE (2021)

Segundo a Federação de Indústrias do Estado de Santa Catarina (fiesc) Apesar do PIB apresentar resultado de declínio no primeiro trimestre de 2021, é necessária certa cautela ao analisar o atual cenário econômico. Este resultado não retrata a situação mais frágil do mercado de trabalho brasileiro, especialmente no setor que mais emprega, o de serviços, que apresenta queda de 4,5% no acumulado dos últimos 12 meses.

O PIB chega no 3º trimestre de 2021 somando 2.215,2 bilhões e queda de 0,1% em comparação aos três meses imediatamente anteriores, segundo dados do IBGE ainda mostrados no gráfico 1, entrando na já esperada recessão técnica. Essa

recessão mostra que a economia brasileira está em queda por um longo período, sendo comprovada nos dois trimestres consecutivos anteriores a essa retração. A mais recente recessão técnica constatada foi nos dois primeiros trimestres de 2020 quando o PIB encolheu 2,3% e logo em seguida 9,0%.

Apesar da alta de 1,1% nos serviços, a agropecuária, importante setor econômico influenciador do PIB, teve queda de 8% e a indústria ficou estagnada. Outro importante fator que contribuiu para a recessão no PIB foi a queda de 9,8% nas exportações de bens e serviços.

Em âmbito local, o PIB per capita (Produto Interno Bruto, dividido pela quantidade de habitantes) da cidade de Patos-PB, segundo o site do IBGE, foi no ano de 2019, o equivalente a R\$ 17.789,68.

Diante o atual cenário econômico do país que sofre com os efeitos da pandemia, o PIB tem um papel relevante em trazer um panorama da economia nacional, como também sobre seus diversos setores como da indústria e agropecuária, que geram milhares de empregos.

### **2.1.2 TAXA DE DESEMPREGO**

O conceito da taxa de desemprego, de um modo geral, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) reflete os números da desocupação oficial do país. Não obstante, Marques e Oshiro (2016) dizem que:

O conceito sobre o desemprego é fruto de um longo processo de construção, com muitos embates e consequências. Longe de ser um fenômeno claro, determinado, neutro, que as estatísticas poderiam definir e medir, seu conceito variou nos países, regiões e principalmente com o pensamento econômico hegemônico.

Num país como o Brasil, onde existe uma grande diversidade econômica regional, o desemprego também evoluiu com a sociedade. Daí a importância de se avaliar os indicadores de desemprego e seus diferentes tipos. De acordo com Monolescu e sobrinho (2006) o desemprego se enquadra em quatro categorias diferentes: sazonal, cíclico, friccional e estrutural. O desemprego sazonal é determinado pelas diferentes épocas do ano, ocorrendo uma variação de demanda de trabalho em diferentes períodos. Um exemplo claro dessa sazonalidade é a agricultura que emprega durante os períodos de plantio e colheita. O desemprego cíclico está ligado às variações de ritmo das atividades econômicas, durante as flutuações da economia. “O desemprego tem um forte componente cíclico; durante as recessões a taxa de desemprego aumenta, e nas fases de recuperação e expansão ela diminui” (MONOLESCU E SOBRINHO, 2006). A produção e o desemprego possuem uma relação inversamente proporcional. “Quanto maior é a expansão e mais elevada a taxa de crescimento da produção, menor é do desemprego”.

Já o desemprego friccional ocorre quando trabalhadores saem dos seus empregos em busca de outros melhores, devido a problemas passados pela

empresa por causa de crises, ou por que novos membros da força de trabalho levam algum tempo procurando emprego. Por fim, o desemprego estrutural representa "... aqueles trabalhadores que, por razões de qualificação, não correspondem às necessidades reveladas pela demanda" (MONOLESCU E SOBRINHO, 2006). Isso ocorre pela redistribuição de recursos que são consequências da variação na demanda de produtos.

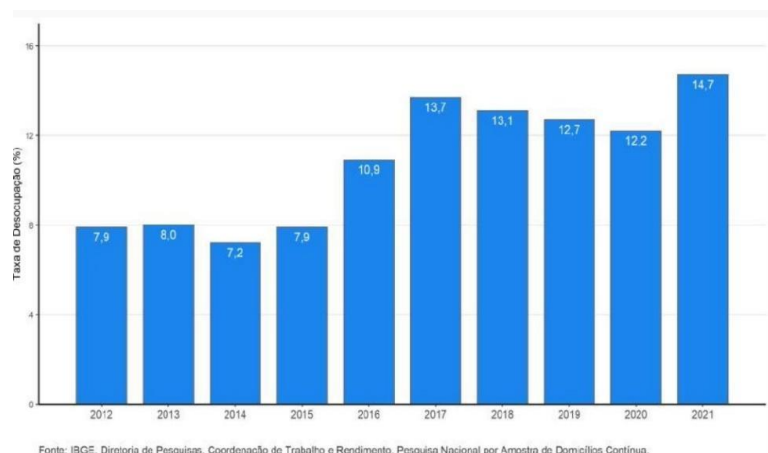
Contudo, o desemprego está bastante ligado a movimentação da inflação de um país, conforme é representado na curva de Philips, que teve esse nome em homenagem ao economista que propôs essa ideia pela primeira vez. Na curva, o desemprego e a inflação têm uma relação inversamente proporcional. Quanto maior a taxa de desemprego, menos renda é gerada na economia, seja porque menos empregos são criados, seja porque os empregos criados pagam menores salários. O resultado é uma menor demanda por bens e serviços. E quanto menor for a demanda, menor o poder das empresas de aumentar os preços e maior a competição entre as empresas pelos consumidores remanescentes, o que aumenta o incentivo para que elas reduzam seus preços (reduzindo a inflação) para aumentar a demanda por seus produtos.

Por isso é importante uma revisão teórica sobre a inflação e seus tipos, para se entender como ela age na economia.

Atualmente, a taxa de desemprego do país no primeiro trimestre de 2021 foi de 14,7%, um aumento de 2,5 pontos percentual em relação ao período de outubro a dezembro de 2020, que foi de 12,2%. Quando se considera 2019, ano em que ainda não existia pandemia, o aumento do valor da taxa de desemprego foi de 2 pontos percentuais. Todos esses dados foram divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) contínua trimestral, divulgada pelo IBGE.

O gráfico 2 a seguir mostra a taxa de desemprego, em percentual, das pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência dos trimestres terminados em março no Brasil de 2012 a 2021.

**Gráfico nº 2 – taxa de desemprego**

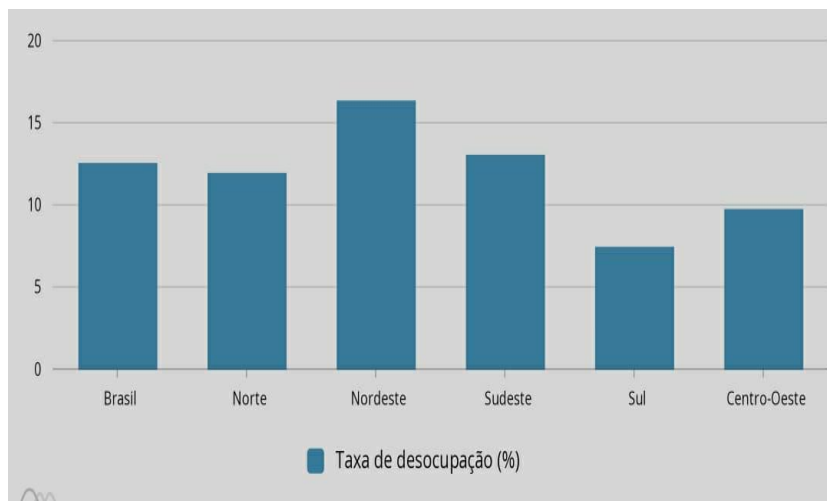


Fonte: IBGE (2021)

Ainda sobre a taxa de desemprego, no terceiro trimestre de 2021, atingiu a marca de 12,6%, significando queda de 1,6% em comparação com o segundo trimestre do mesmo ano, de acordo com o Pnad contínua e divulgado pelo IBGE. O número de pessoas que estavam em busca do primeiro emprego no Brasil retraiu 9,3% chegando com isso 13,5 milhões. Em relação aos três primeiros meses de 2021 houve uma importante melhora provocada pelo avanço da vacinação, trazendo o fim do "lockdown" nas cidades, a flexibilização da jornada de trabalho nas empresas e indústrias, aquecimento da economia e geração de novos empregos. Contudo, os salários foram reduzidos, resultando na precariedade da renda.

Para melhor avaliação dos dados apresentados, o gráfico 3 apresenta a taxa de desocupação no Brasil e nas grandes regiões no 3º trimestre de 2021, com destaque negativo para as regiões Nordeste com 16,4%, Sudeste com 13,1% e Norte 12%.

**Gráfico n° 3 – taxa de desemprego, 3º trimestre 2021**



Fonte: IBGE (2021)

### 2.1.3 INFLAÇÃO

Outro indicador macroeconômico importante é a inflação.

A inflação pode ser conceituada como um aumento contínuo e generalizado no nível geral de preços. Ou seja, os movimentos inflacionários são dinâmicos e não podem ser confundidos com altas esporádicas de preços. Devem também ser generalizados, porque a maioria dos preços deve ser sincronizada numa escala altista. Vasconcellos (2006, pg. 338).

Garcia e Vasconcellos (2014) ainda declaram que “o aumento de um bem ou serviço em particular não constitui inflação, que ocorre apenas quando há um aumento generalizado da maioria dos bens e serviços”.

A inflação tem um papel de grande representatividade na economia de uma sociedade. E para se entender mais sobre ela é preciso identificar primeiramente suas possíveis causas. Vasconcellos (2006) descreve essas causas pelo excesso de demanda agregada (inflação de demanda) e a inflação provocada pela elevação de custos (inflação de custos). “A inflação de demanda, considerada o tipo mais “clássico” de inflação, diz respeito ao excesso de demanda agregada em relação à produção disponível de Bens e serviços”. Pela intuição, entende-se que há dinheiro demais a procura de poucos bens. A política para combater esse tipo de inflação se assenta em instrumentos que contribuam para a redução da procura agregada por bens e serviços, “como elevação da taxa de juros, restrições de crédito, aumento de impostos, redução de gastos públicos etc”.

Já a inflação de custos, é uma inflação associada tipicamente à oferta. “O nível de demanda permanece o mesmo, mas os custos de certos insumos importantes aumentam e eles são repassados aos preços dos produtos”. De um modo geral, os preços de um bem ou serviço estão muito relacionados aos custos de produção. Esses custos aumentando, mais cedo ou mais tarde, os preços serão aumentados também. Os aumentos salariais seriam uma razão frequente para o aumento de custos.

Normalmente, a política usual, no caso de inflação de custos, é o que se denomina política de rendas: o controle direto de preços, o que pode ocorrer Tanto por meio de uma política salarial mais rígida, quanto pelo controle ou Tabelamento de preços dos produtos (VASCONCELLOS, 2006, pg. 343).

A inflação estrutural é bem presente na estrutura agrária, no comércio internacional e estrutura oligopólica de mercado. Vasconcellos (2006, pg. 344) explica que:

Suas causas estão associadas aos conflitos distributivos, que se resumem na tentativa de os agentes manterem ou aumentarem sua posição na distribuição do “bolo” econômico: empresários defendendo suas margens de lucro, trabalhadores tentando manter seus salários e o governo mantendo sua parcela por meio de impostos, preços e tarifas públicas, além de poder emitir moeda a qualquer momento, gerando imposto inflacionário.

A inflação inercial ainda segundo Vasconcellos (2006, pg. 343) ocorre quando os mecanismos de indexação formal (contratos, aluguéis, salários) e informal (reajustes de preços no comércio, indústria, tarifas públicas) provocam a perpetuação das taxas de inflação anteriores, que são sempre repassadas aos preços correntes. Ademais, mesmo sem terem apresentado aumentos significativos de seus custos, muitos setores simplesmente elevam os preços de bens e serviços pela inflação geral do país.

As consequências da inflação são sentidas em vários seguimentos da economia. Ainda de acordo com Vasconcellos (2006), os efeitos desse fenômeno estão presentes na distribuição de renda, no balanço de pagamentos, investimentos empresariais e mercado de capitais. Os efeitos da inflação na distribuição de renda são piores nos trabalhadores assalariados, que com o passar do tempo, vão ficando com seu orçamento cada vez mais reduzido até a chegada de um novo reajuste. Os que mais perdem são os trabalhadores de “baixa renda, que não têm condições de manter alguma aplicação financeira, Pois tudo o que ganham gastam com sua subsistência”. Percebe-se assim que a inflação é, principalmente, um imposto sobre os mais pobres.

Os efeitos da inflação no balanço de pagamentos ficam claros quando, as altas taxas de inflação em níveis superiores aos preços internacionais, encarecem o produto nacional em relação ao exterior. “Assim, provocam estímulo às importações e desestímulo às exportações, diminuindo o saldo da balança comercial (exportações menos importações)” Vasconcellos (2006, pg. 339). Já sobre os efeitos empresariais, as altas taxas de inflação provocam incertezas de futuro e retraem a decisão de investir no setor privado. Particularmente, o setor empresarial é bastante sensível a esse tipo de situação, dadas a instabilidade e a imprevisibilidade de seus lucros. “O empresário fica num compasso de espera enquanto a situação perdurar e dificilmente tomará iniciativas para aumentar seus investimentos na expansão da capacidade produtiva” Vasconcellos (2006, pg. 339).

Sobre o mercado de capitais, a inflação tanto pode trazer resultados maléficis, como também, benéficos. Os efeitos maléficis são que num processo inflacionário intenso, o valor da moeda deteriora-se rapidamente, ocorrendo um desestímulo à aplicação de recursos no mercado de capitais financeiros. Por outro lado, os efeitos benéficos ocorrem devido à inflação estimular a aplicação de recursos em bens de raiz, como terras e imóveis, que costumam valorizar-se durante o processo inflacionário.

No Brasil, a inflação é medida com base em dois índices importantes, o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que conforme afirma o IBGE tem como objetivo a correção do poder de compra dos salários da população assalariada com mais baixo rendimento, de 1 a 5 salários mínimos, por meio da mensuração das variações de preço da cesta de consumo. E o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), sendo de maior abrangência, tem o objetivo de medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referente ao consumo pessoal das famílias. O IPCA abrange as famílias com 1 a 40 salários mínimos e é considerado a inflação oficial do país. O IPCA, pressionado principalmente pelo aumento da energia, ficou em 0,83% em maio de 2021, segundo dados do IBGE. Quando se leva em conta os últimos doze meses, o acumulado ficou em 8,06%, valor muito acima da meta estabelecida para este ano, que é 3,75%, podendo variar entre 2,25% a 5,25%.

Cerca de 9 grupos de produtos e serviços tiveram alta no mês de maio, ainda segundo pesquisa do IBGE. A maior variação foi no grupo habitação (1,78%), seguido de artigos de residência (1,25%), logo após transporte (1,15%), vestuário (0,92%), saúde e cuidados pessoais (0,76%), alimentação e bebidas (0,44%), despesas pessoais (0,21%), comunicação (0,21%), e Educação (0,06%).



Contudo, a inflação chega ao final de 2021 com índice alarmante. De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo -15 (IPCA – 15), que mede a prévia oficial da inflação, constatou que a mesma chegou a 10,42%, maior valor para uma inflação desde o ano de 2015, quando atingiu 10,71%. O valor do IPCA-15 de 2020 foi de apenas 4,23%. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os grupos de destaque com maiores altas nas despesas estão os transportes, que fecharam o ano com taxa acumulada de 21,35%. Destaque também para as taxas de inflação dos grupos habitação (14,67%) e artigos de residência (12,18%). O grupo alimentação e bebidas fechou 2021 com inflação de 8,68%.

Para controlar a inflação, a taxa de juros desempenha papel fundamental. O governo utiliza dela para aumentar ou diminuir a inflação. Por isso é importante entender o que é a taxa de juros e sua atuação na economia.

#### **2.1.4 TAXA DE JUROS**

O próximo indicador a ser analisado neste trabalho será a taxa de juros. “a taxa de juros tem um papel estratégico nas decisões dos mais variados agentes econômicos” (BRESSER-PEREIRA e NAKANO 2020), sejam eles, famílias, empresas e governo. De modo geral, representa o preço do dinheiro no tempo. Segundo Vasconcellos (2006, pg. 310) “é uma taxa de rentabilidade para os aplicadores, e o custo do empréstimo, para os tomadores. Normalmente, é expressa em uma porcentagem por um período de tempo...”. Por exemplo, 5% ao ano, 2% ao mês, etc.

No Brasil, como taxa de juros básica, predomina a Selic. Ela influencia todas as outras taxas de juros, como as que são cobradas em financiamentos e empréstimos, e também as de retorno sobre movimentação financeira. A sigla selic significa Sistema Especial de Liquidação e Custódia, sendo um sistema no qual os títulos do tesouro nacional são comprados e vendidos todos os dias por instituições financeiras. O COPOM (Comitê de Política Monetária) do Banco Central é o órgão responsável que controla a Selic. A cada 45 dias ocorre reuniões para a definição da Selic, com base em inúmeros indicadores financeiros. Isso se deve por que a economia não é algo estável e está sempre se movimentando, sendo necessário manter o equilíbrio e garantir que o dinheiro esteja sempre circulando.

A taxa de juros selic sempre foi importante instrumento de controle da inflação, qualquer mudança que o banco central do Brasil a fizer, influenciará no aumento ou diminuição da inflação. Com a alta da taxa de juros, reduz-se o consumo agregado, encarecendo o custo de crédito, ou estimulando o investimento financeiro. Logo, o intuito no caso é desacelerar a economia, impedindo a inflação de ficar muito alta. Já com uma política mais expansionista, em outras palavras, com a redução da taxa de juros, mais crédito é liberado, e conseqüentemente, dinheiro circulando na economia. Logo, o objetivo nesse caso é aquecer a economia, aumentando a inflação quando ela está abaixo da meta.

Atualmente, após a última reunião do COPOM, ficou estabelecido a meta selic de 17 de Junho a 4 de agosto de 2021, ficando no patamar de 4,25% ao ano, com 0,57 de taxa de juros acumulado no período. Já com grande expectativa de ser superada no dia 5 de agosto do mesmo ano. Todas essas informações são

apresentadas no histórico de taxas de juros básicas divulgado pelo Banco Central do Brasil, tendo como referência as cinco últimas reuniões do ano.

**Gráfico nº 4 – histórico da taxa de juros**

Reunião			Meta SELIC	TBAN	Taxa SELIC	
nº	data	viés	% a.a. (1)(6)	% a.m. (2)(6)	% (3)	% a.a.(4)
240º	04/08/2021		5,25			
239º	16/06/2021		4,25		0,57	4,15
238º	05/05/2021		3,50		0,39	3,40
237º	17/03/2021		2,75		0,34	2,65
236º	20/01/2021		2,00		0,28	1,90

Fonte: Banco Central do Brasil (2021)

Para o início de 2022, a taxa de juros SELIC chega ao impressionante patamar de 10,75%, oitava alta consecutiva, sendo que tinha começado o ano anterior com apenas 2%, segundo dados do COPOM, publicados na revista Veja. Esse valor elevado na taxa de juros é reflexo da inflação na casa dos dois dígitos e pela recessão técnica existente no Brasil. O aumento da SELIC é justamente para conter a alta dos preços provocada pela inflação, devido a pandemia e a estagnação da economia

### 2.1.5 RENDA AGREGADA

A Escola Nacional de Administração Pública (ENAP, 2015). Conceitua a renda agregada como “a soma da remuneração dos fatores de produção, ou seja, salários (que remuneram o trabalho), juros (que remuneram o capital), lucros (também remuneram o capital), aluguéis (remuneração do proprietário do capital)”. Resumindo, é a renda total obtida pela união de todos os fatores de produção.

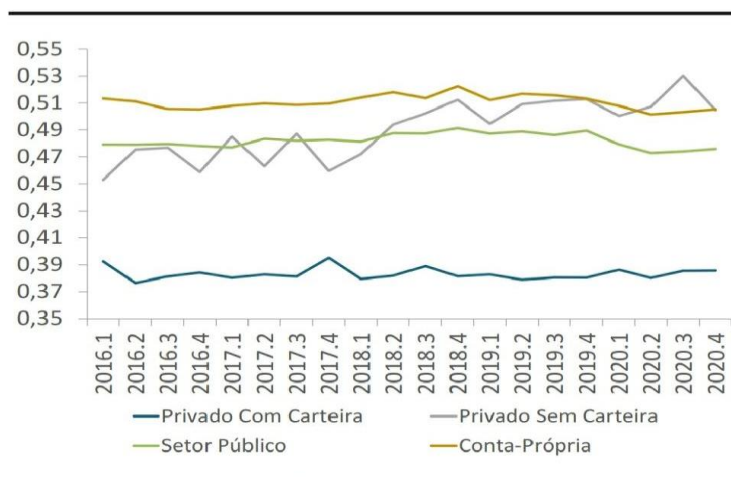
A renda impacta significativamente na economia de um país. O aumento da renda das famílias gera um aumento do consumo, pois o poder aquisitivo aumentou e, em consequência, dos preços de produtos e serviços (inflação), que induz o crescimento da produção e da demanda por trabalho. Esse, por sua vez, poderia levar a um aumento adicional da renda das famílias por meio do mercado de trabalho.

No Brasil, a maior concentração de renda está nas mãos de um pequeno grupo de pessoas ricas, enquanto que a grande maioria das pessoas vivem com uma pequena parcela da distribuição de renda. Segundo Breviglieri (2021, p. 12) “Pesquisas mostram que o 1% superior da pirâmide da distribuição se apropria de cerca de um quarto da renda nacional”. Ainda conclui que o “grupo de indivíduos representado pelo meio milésimo mais rico do país chega a deter 8,5% dessa renda”.

Um importante instrumento para avaliar os níveis de concentração de renda é o Índice criado pelo matemático italiano Conrado Gini. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o índice de Gini é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. “Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos” (IPEA 2004). Numericamente, varia de zero a um (podendo ser apresentados por alguns estudiosos de zero a cem). Quando o valor está em zero está em igualdade, já quando está em um ou cem é totalmente o inverso, tendo uma pessoa como detentora de toda a riqueza. Em prática, o Índice de Gini vai comparar o grupo de 20% das pessoas mais pobres com o grupo de 20% das pessoas mais ricas.

Referente a economia nacional, os dados da carta de conjuntura do segundo trimestre de 2021 do IPEA, no gráfico 5 a seguir, mostram os índices de Gini por tipo de vínculo (2016 a 2020) e revelam que a trajetória do Gini durante a pandemia ocorreu pelo comportamento dos trabalhadores sem carteira (desempregados), com o índice para esse grupo saltando de 0,50 no primeiro trimestre de 2020 para 0,53 no terceiro trimestre, o que reflete a maior dificuldade de os trabalhadores mais vulneráveis desse grupo permanecerem no mercado de trabalho ao longo da pandemia. Os demais tipos de vínculo apresentaram relativa estabilidade ao longo de 2020.

**Gráfico nº 5 - Índice de Gini por tipo de vínculo nos anos 2016 e 2020**



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## 2.2 INSTRUMENTOS DE POLÍTICAS MACROECONÔMICAS

Com o objetivo de controlar os indicadores listados anteriormente e tentar equilibrar a economia nacional, o Governo Federal se utiliza da criação de políticas macroeconômicas. Vasconcellos (2006) afirma que essas políticas atuam sobre a capacidade produtiva (produção agregada) perante as despesas planejadas (demanda agregada), permitindo a economia operar em pleno emprego, com baixas taxas de inflação e distribuição justa de renda. Para análise temos em destaque as políticas de renda, monetárias e fiscais.

### 2.2.1 POLÍTICAS DE RENDA

Na busca de diminuir as desigualdades econômicas de uma sociedade, faz-se necessário a utilização de instrumentos que promovam redistribuição de renda. Com esse objetivo são criadas as políticas de renda.

Utilizadas pelo Governo Federal, essas políticas econômicas, conhecidas também como políticas anti-inflacionárias, agem no controle dos preços e salários.

Normalmente, esses controles são utilizados como política de combate à Inflação. Esses controles também são denominados “políticas de rendas” no sentido de que influem diretamente sobre as rendas (salários, lucros, juros, aluguel). (VASCONCELLOS, 2006, pg. 195).

Durante toda a história econômica do Brasil sempre se fizeram presentes. Destacam-se como políticas de renda ao longo do tempo a fixação da política salarial, o salário mínimo, a atuação do antigo Conselho Interministerial de Preços (CIP), e os congelamentos de preços e salários nos planos econômicos (Cruzado, Bresser, Verão, Collor)

Com o avanço da pandemia de covid-19 em um país como o Brasil, onde a concentração de renda se torna muito grande, é provável que haja aumento gradativo da inflação, refletindo na diminuição da renda da população. Na tentativa de conter essa diminuição, bem como garantir renda às pessoas que se encontram em vulnerabilidade econômica, em abril de 2020 é instituído pelo Governo Federal uma política de renda denominada de auxílio emergencial, que segundo o Governo Federal “é um benefício para garantir uma renda mínima aos brasileiros em situação mais vulnerável durante a pandemia de covid-19, já que muitas atividades econômicas foram gravemente afetadas”. Os auxílios emergenciais são destinados a trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEIs), autônomos, desempregados, além dos beneficiários dos programas de transferência de renda, como o Bolsa Família. Os valores dos benefícios foram definidos inicialmente por três meses na quantia de R\$ 600,00 e prorrogados nos meses seguintes com valores menores.

### 2.2.2 POLÍTICAS MONETÁRIAS

Para se controlar a alta ou diminuição dos preços, bem com a taxação de juros, estimulando ou retraindo a economia, é necessário o uso de políticas macroeconômicas que atuem nesse sentido. Têm esse papel, as políticas monetárias.

Segundo Vasconcellos (2006, pg. 194), esse tipo de políticas se referem “à atuação do governo sobre a quantidade de moeda, de crédito e das taxas de juros”. Ainda de acordo com ele, seus principais instrumentos são:

- ✓ Emissões;
- ✓ Reservas compulsórias (percentual sobre os depósitos que os bancos comerciais devem reter junto ao Banco Central);
- ✓ Open Market (compra e venda de títulos públicos);
- ✓ Redescontos (empréstimos do Banco Central aos bancos comerciais);
- ✓ Regulamentação sobre crédito e taxa de juros.

As emissões correspondem à quantidade de moeda em circulação na economia. Quanto ao depósito compulsório, é um instrumento utilizado pelo Banco Central para garantir a segurança do sistema financeiro. Isso ocorre por meio de uma determinação para que bancos e outras instituições financeiras depositem, no BC (Banco Central), parte de suas captações à vista, a prazo ou na poupança. Por meio do instrumento monetário Open Market, o Banco Central vai regular o fluxo de moeda vendendo ou comprando títulos públicos federais, sendo por um dia ou mais, por meio de leilões. Redesconto é uma linha de empréstimo concedida pelo Banco Central a outro banco caso este não consiga, através de captação junto ao público ou mercado interbancário, manter sua posição de pagadora junto ao BC. A regulamentação sobre crédito e taxa de juros é criada para garantir transparência e equilíbrio às relações econômicas.

Se o objetivo for o controle da inflação, a medida de política monetária seria diminuir (enxugar) o estoque monetário da Economia (por exemplo, aumento da taxa de reserva compulsória, ou venda de títulos no Open Market). Se a meta é o crescimento econômico, seria o inverso. (VASCONCELLOS, 2006, pg. 194).

As políticas monetárias durante uma pandemia são muito importantes também, principalmente atuando com a taxação de juros. Com as empresas indústrias fechadas, há uma desaceleração da economia. Nessa situação, o Governo Federal pode reduzir a taxa de juros de empréstimos, com intuito de reaquecer a economia.

Para tentar conter a inflação que já está acima da meta para 2022, em janeiro de 2021 o BC aumenta a taxa selic em 75 pontos, segundo Senna (2021) para conter as expectativas inflacionárias e impedir que a própria inflação fuja da meta

### **2.2.3 POLÍTICAS FISCAIS**

As políticas fiscais têm também papel muito relevante, juntamente com as outras políticas citadas anteriormente. De acordo com Vasconcellos (2006, pg. 193) “Refere-se a todos os instrumentos de que o governo dispõe para a arrecadação de tributos (política tributária) e controle de suas despesas (política de gastos)”. Ainda segundo ele, Para uma política que visa melhorar a distribuição de renda, esses instrumentos devem ser utilizados de forma seletiva, em benefício dos grupos menos favorecidos. Por exemplo, impostos progressivos, gastos do governo em regiões e setores mais atrasados etc.

De acordo com Piza e Urpia (2021 pg. 1), "apesar do agravamento da pandemia de Covid-19 no primeiro semestre de 2021, o retorno das atividades de diversos setores da economia promoveu a melhora das contas públicas". Ainda segundo os autores, O Governo Central apresentou no primeiro semestre de 2021 uma queda significativa em seu déficit. Essa queda é explicada por dois motivos, o aumento na receita primária em relação à despesa primária do Governo Central. O aumento das receitas se deu, principalmente, em razão do retorno das atividades econômicas, da inflação e da desvalorização cambial. Já as despesas primárias tiveram redução em função dos menores gastos extraordinários, na busca de combater a pandemia.

Ainda sobre O Governo Central, sabe-se que envolve as contas da Previdência Social, do Banco Central e do Tesouro Nacional e apresentou no primeiro semestre de 2021 um déficit primário de R\$52,54 bilhões ante um déficit de R\$452,27 bilhões para o mesmo período de 2020, significando uma queda de 88,05% no déficit primário, conforme dados em R\$ milhões, deflacionados pelo IPCA a preços de junho de 2021.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA**

Quanto à classificação da pesquisa, trata-se de um estudo de campo que buscou avaliar os efeitos econômicos ocasionados pela pandemia de covid-19 às micro e pequenas empresas da cidade de Patos-PB. Com caráter qualitativo, pretendeu-se avaliar uma população específica (micro e pequenas empresas) por meio de amostra limitada. Essa classificação se enquadra nas seguintes definições de GERHARDT e SILVEIRA (2009, pg. 31):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Portanto, é uma pesquisa qualitativa, por que buscou avaliar, por meio de amostragem, os impactos causados pela pandemia de covid-19 a determinado grupo de pessoas.

### **3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DE PESQUISA**

O universo pode ser identificado como todas as micro e pequenas empresas da cidade de Patos-PB, representando mais de 3 mil negócios cadastrados. Na inviabilidade de se analisar esse universo, alguns critérios foram utilizados de maneira convencional e aleatória, sendo um deles o uso de amostra de pesquisa, onde 70 micro e pequenas empresas foram entrevistadas.

### **3.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

O trabalho foi realizado em duas etapas. A princípio, foi realizada uma revisão teórica, por meio de livros, artigos e dados estatísticos elaborados por instituições de renome, que serviram de base para o trabalho. Posteriormente, ocorreu a aplicação de questionário eletrônico, como também impresso de 32 perguntas objetivas e discursivas para avaliar os efeitos pandêmicos de covid-19, tendo como público-alvo micro e pequenas empresas patoenses.

A pesquisa de campo se deu pela aplicação de questionário eletrônico enviado pelas mídias sociais e impresso, quando foi respondido no local de trabalho.

Foram 70 indivíduos entrevistados, dentre eles funcionários, gerentes e os próprios donos de micro e pequenas empresas dos mais diversos segmentos de mercado situados na cidade de Patos-PB. O prazo de realização da pesquisa foi de seis meses.

### 3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após o estudo de campo, os dados coletados foram analisados por meio de gráficos eletrônicos para melhor visualização. Com a avaliação dos resultados, utilizou-se da Administração para propor medidas com intuito de amenizar os efeitos da pandemia na economia.

A seguir, o quadro 1 apresenta todos os processos de metodologia utilizados, iniciando com a tipologia da pesquisa até o tratamento e análise dos resultados.

Quadro 1 – Esquematização da metodologia

Tipologia da pesquisa	Universo da pesquisa	Técnicas e instrumentos de coleta de dados	Tratamento e análise dos resultados
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Básica;</li> <li>✓ Pesquisa de campo;</li> <li>✓ Qualitativa;</li> </ul>	Todas as micro e pequenas empresas da cidade de Patos/PB (universo)	<p><b>1° etapa:</b> revisão bibliográfica sobre o tema de estudo.</p> <p><b>2° etapa:</b> Aplicação de questionário online e presencial aplicado a funcionários, gerentes e donos de micro e pequenas empresas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliação dos resultados;</li> <li>✓ Medidas propostas para amenizar os efeitos da pandemia na economia</li> </ul>
	<b>Amostra da pesquisa</b>		
	70 micro e pequenas empresas entrevistadas (amostra)		

Fonte: Pesquisa de campo (2022)



## **4 RESULTADO DA PESQUISA**

### **4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PATOS-PB**

Conforme estimativa do ano 2017, feito pelo IBGE e publicado no site da prefeitura de Patos, o Município de Patos tem em 2017 a quarta maior população do estado da Paraíba.

Com 107.790 habitantes e uma população flutuante bastante significativa, Patos integra desde 2010, o grupo dos municípios brasileiros habitados por mais de 100 mil pessoas, quando alcançou naquele ano, 100.674 habitantes. Na Paraíba, a Capital do Sertão (comumente conhecida) perde para João Pessoa, que possui 811.598 habitantes; Campina Grande, com 410.332 e Santa Rita, que tem uma população de 136.851 pessoas. No ranking do PIB dos municípios paraibanos, Patos está em quinto lugar com um valor de R\$ 1.550.619,00. (IBGE, 2017, pg. 1)

Mais recentemente, O PIB per capita (Produto Interno Bruto, dividido pela quantidade de habitantes) da cidade de Patos-PB, segundo o site do IBGE, foi no ano de 2019, o equivalente a R\$ 17.789,68.

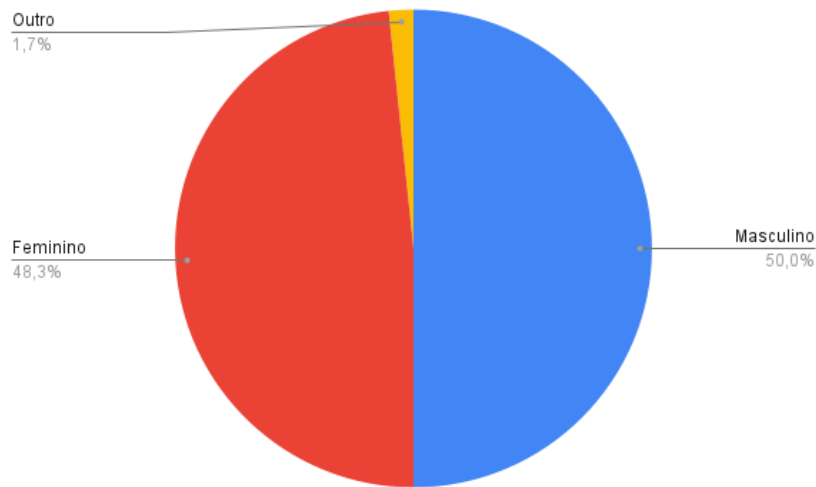
Com uma economia puxada à base de comércio calçadista, de roupas e equipamentos eletrônicos, serviços, construção civil, funcionalismo público e atividades formalizadas como o Microempreendedor Individual-MEI, a Capital do Sertão no ano de 2017, teve mais de vinte mil pessoas formalizadas, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego, Portal da Transparência e Portal do Empreendedor, além de milhares de pessoas que mantêm o seu ramo de atividade no setor informal.

Diariamente, milhares de pessoas de outros municípios da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e vários estados do Brasil, visitam Patos para utilizar os serviços existentes na cidade.

### **4.2 Apresentação e análise dos resultados**

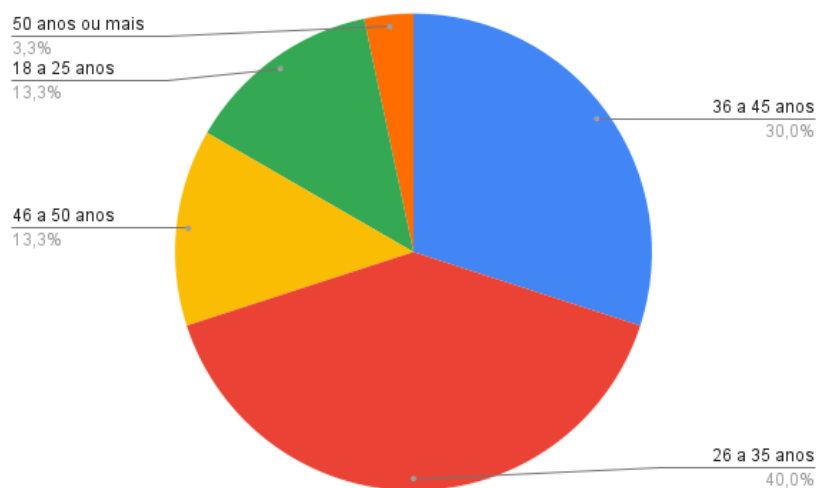
A classificação de perfil dos entrevistados corresponde a colaboradores e proprietários de micro e pequenas empresas da cidade de Patos-PB. Sendo que 50% é masculina, e 48,3% feminina. A categoria outro correspondeu a 1,7%.

Para uma melhor visualização, esses dados estão apresentados na figura 1 que trata sobre a identificação do gênero.

**Figura 1 – identificação de gênero**

Fonte: elaboração própria (2022)

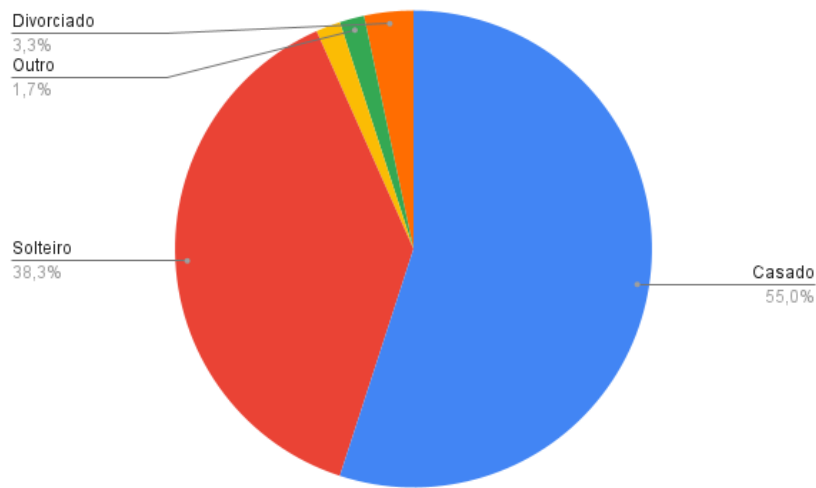
A faixa etária dos entrevistados foi bem diversificada, tendo maior representatividade pessoas entre 26 a 35 anos correspondendo a 40%. Seguido de 30% correspondente a 36 e 45 anos e com mesmo percentual de 13,33%, entrevistados com 18 a 25 anos e 46 a 50 anos. Por fim 3,3% correspondem o grupo de 50 anos ou mais. Conforme mencionados na figura 2. Ressalta-se que a maior parcela dos entrevistados são relativamente novos, com idade de 18 a 45 anos. Isso possivelmente é reflexo da economia estagnada, onde surgiu a maior necessidade de empreender, pela dificuldade em se encontrar emprego ou por demissões.

**Figura 2 – Faixa etária**

Fonte: elaboração própria (2022)

Respostas diferentes também foram evidenciadas quanto ao estado civil dos entrevistados, segundo apresenta a figura 3. A maior parcela de 55% corresponde aos casados, o que constata a base tradicional familiar de micro e pequenas empresas em cidades de interior como a cidade de Patos. No segundo grupo se destaca os solteiros com 38,3% dos entrevistados, seguido dos divorciados com 3,3%. E 1,7% na categoria outro, quando o entrevistado não se avaliava em nenhuma das categorias anteriores.

**Figura 3 – Estado civil dos entrevistados**

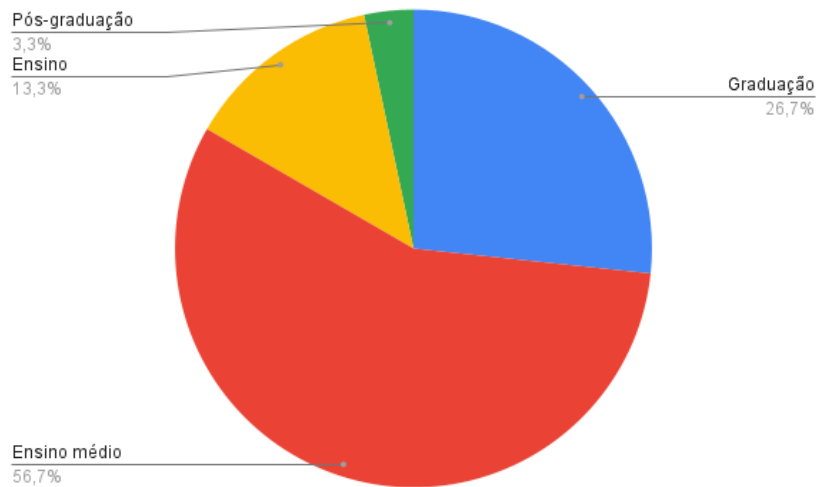


Fonte: elaboração própria (2022)

Quanto à escolaridade dos entrevistados, tem-se o ensino fundamental chegando até a pós-graduação. Ensino médio e graduação foram os níveis de escolaridade com maior destaque, 56,7% e 26,7% respectivamente. Para o nível de escolaridade mestrado não houve respostas. Pode-se destacar que o nível de escolaridade vem crescendo durante a crise e a educação é uma necessidade de todos os empreendedores após a pandemia, ajudando as pessoas a voltarem ao mercado de trabalho e proporcionando mão de obra qualificada para a empresa. Logo fica evidenciado a importância dada aos entrevistados da qualificação profissional para a gestão empresarial, principalmente durante a pandemia onde ocorreram alterações nos processos de trabalho. “Ter conhecimento de como agir é crucial para manter ou fechar o negócio”, segundo os entrevistados.

A seguir, a figura 4 apresenta o nível de escolaridade dos entrevistados.

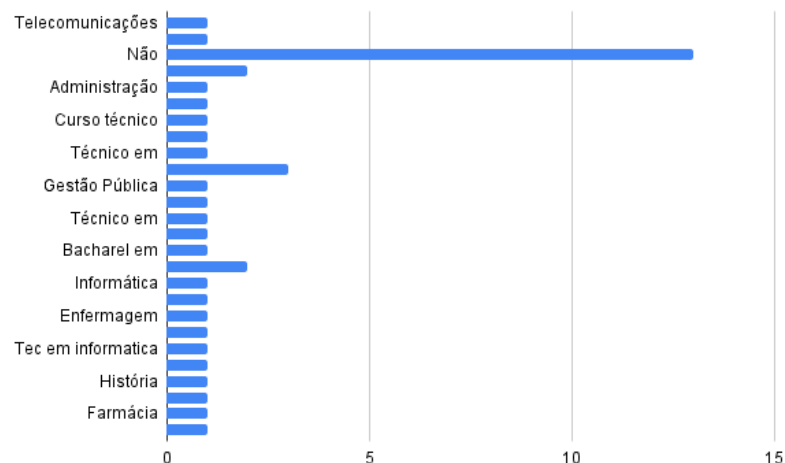
**Figura 4 – Nível de escolaridade dos entrevistados**



Fonte: elaboração própria (2022)

Dentre os cursos de formação escolar dos entrevistados estão os subsequentes ao ensino médio, de graduação e pós. Exemplos de cursos realizados pelos entrevistados são telecomunicações, pedagogia, ciências da computação, direito, gestão pública e serviços sociais, incluindo também formados em administração. Já os cursos técnicos são o de eletrotécnica, enfermagem, informática, dentre outros. A especificação da qualificação profissional dos entrevistados é representada na figura 5.

**Figura 5 – Qualificação profissional dos entrevistados**



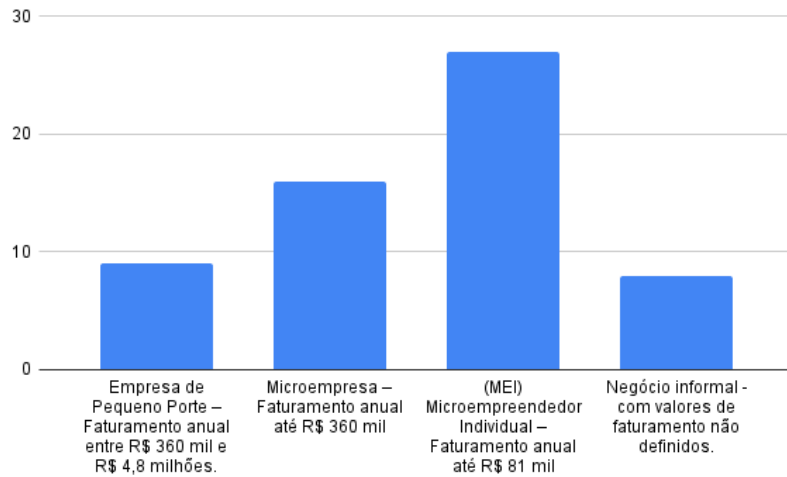
Fonte: elaboração própria (2022)

Após a delimitação do perfil dos empreendedores, buscou-se informações voltadas para os negócios em si, começando pelo tipo de empresa. Os Microempreendedores Individuais (MEI's) corresponderam a 45% das respostas, tendo maior representatividade na pesquisa, seguido das microempresas com 26,7% e empresas de pequeno porte com 15%. Destaque também para os negócios

informais cujos valores de faturamento não estão definidos, representando 13,3% das respostas.

A seguir, a figura 6 apresenta os tipos de empresa objeto da análise e seus respectivos faturamentos anuais.

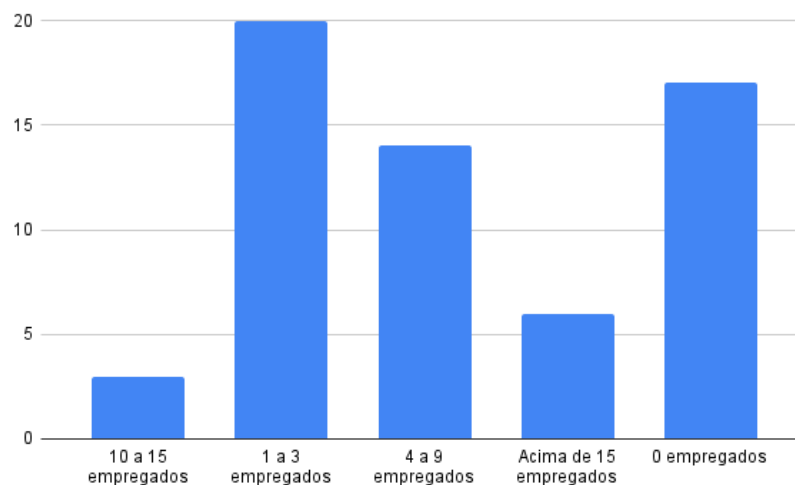
**Figura 6 – Tipos de empresa**



Fonte: elaboração própria (2022)

No número de empregados teve destaque a categoria de 1 a 3 empregados com maior representatividade, seguido da categoria 0 empregados. Esse destaque ocorre pelo fato da maioria dos entrevistados serem MEI's. 10 a 15 empregados estão as microempresas entrevistadas e acima de 15 estão as empresas de pequeno porte conforme mostra a figura 7.

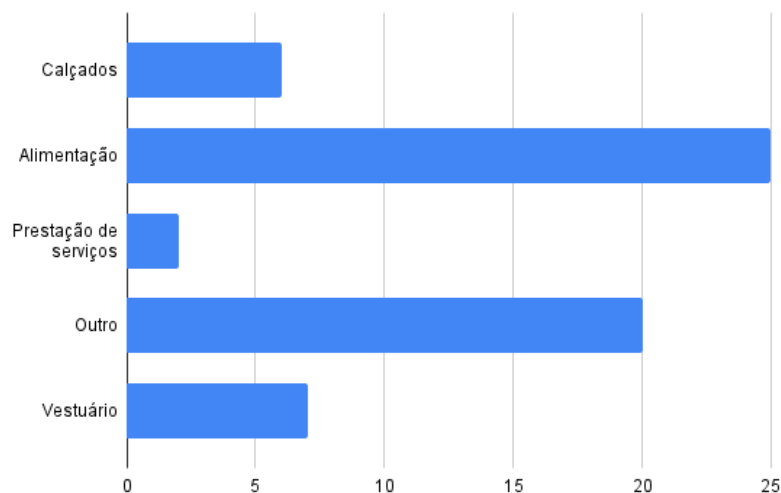
**Figura 7 – número de empregados**



Fonte: elaboração própria (2022)

Quanto ao mercado de atuação das empresas, de acordo com a figura 8, cinco categorias foram objeto da pesquisa. A alimentação, representando padarias, hortifrutigranjeiros, frigoríficos, restaurantes, mercadinhos e docerias; Calçados, por meio de fábricas e grandes lojas da cidade; Vestuário, com lojas de roupas e acessórios de moda. Na prestação de serviços como o de internet, comunicação visual, barbearia e transporte urbano; E na categoria outro, onde são encontradas empresas que não se enquadram nas demais categorias, a saber, a área da saúde como farmácias e clínicas e lojas de materiais de construção.

**Figura 8 – Mercado de atuação das empresas**



Fonte: elaboração própria (2022)

Os serviços, produtos ou matérias primas mais utilizadas pelas micro e pequenas empresas entrevistadas são as mais diversificadas e inerentes as atividades. São as seguintes:

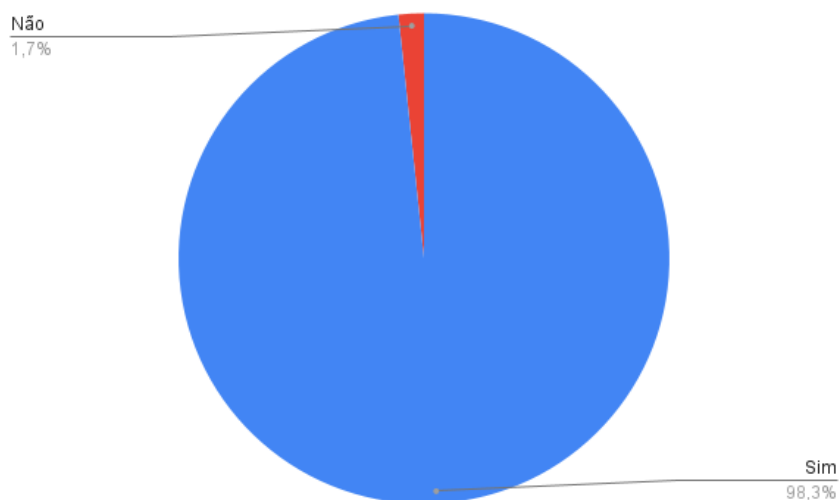
- ✓ Para a atividade de padarias (farinha de trigo, açúcar, óleo)
- ✓ Frigoríficos (carnes bovinas e seus derivados, aves e frios);
- ✓ Farmácias (remédios, perfumes e material de higiene)
- ✓ Supermercados (alimentos em geral, produtos de limpeza e acessórios para o lar);
- ✓ Calçados (cola PVC, cola forte, plantex, linha, verniz, napa e venda de calçados em geral: sandálias, sapatos.);
- ✓ Docerias e açaiteria (trigo, açúcar, leite, ovos, chocolates e derivados; açaí, frutas, leite condensado)
- ✓ Farmácias (luvas e máscaras descartáveis, preservativos, lençóis descartáveis, perfumaria, cosméticos)
- ✓ Hortifruti (frutas, verduras e legumes) sapatos, acessórios de moda; produtos manufaturados e consumíveis;
- ✓ Artigos para festas e decoração (bomboniere, balões, quadros, vasos, bandejas); mão de obra; extrato naturais;
- ✓ Tecnologia (celulares e peças, ring light e acessórios, serviços de internet); máquinas de corte e tesouras; e outros;

- ✓ Construção (materiais de construção em geral); ferragens para metalúrgicos, e ferramentas em geral; papel, tinta, toner,
- ✓ Vestuário (confeção, roupas, moda íntima acessórios no geral);
- ✓ Conveniência (bebidas e petiscos);
- ✓ Distribuidora de água mineral
- ✓ Dentre outras atividades;

Apesar de características diferentes entre si, quase todas as empresas entrevistadas relataram aumento no preço dos seus serviços, produtos ou matérias primas, representando 98,3% do resultado. As micro e pequenas empresas foram as mais impactadas pelos efeitos econômicos da pandemia, resultando em dois fatores importantes. Enquanto muitas empresas perderam grande parte do seu faturamento em virtude das medidas de isolamento adotadas para conter a pandemia, outras tiveram um aumento considerável em vendas de seus produtos e serviços, seguindo o contexto da inflação global.

A sensação de alta dos preços pelas empresas está representada na figura 9 a seguir.

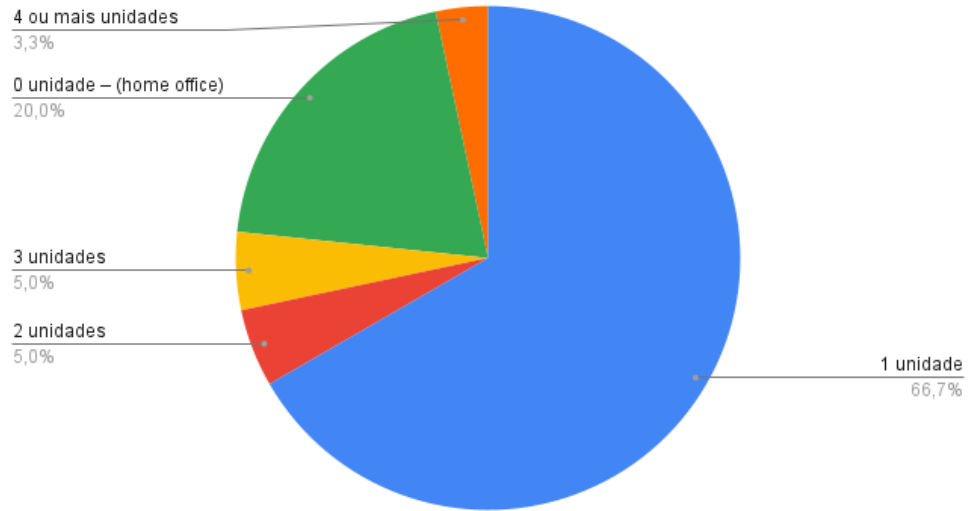
**Figura 9 – Sensação de alta dos preços pelas empresas**



Fonte: elaboração própria (2022)

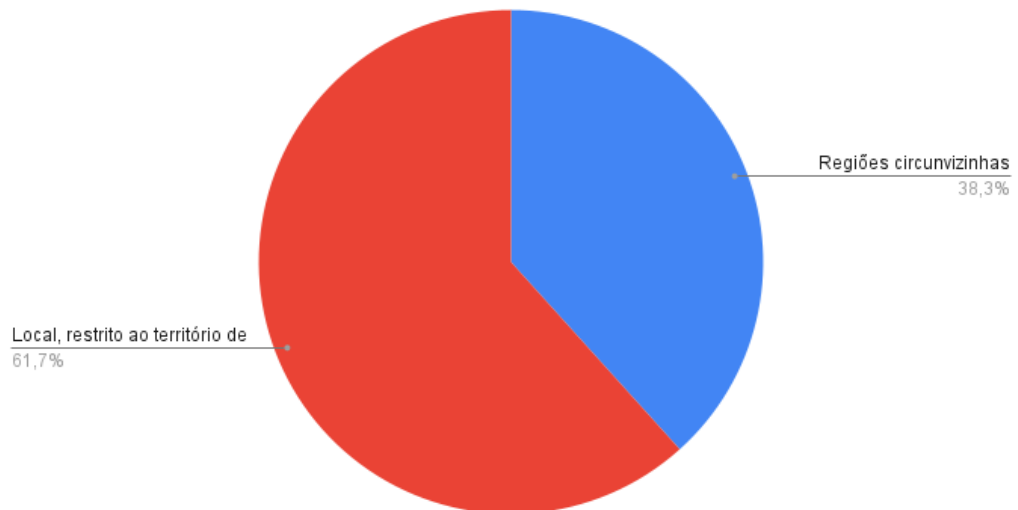
Sobre as unidades físicas da empresa, 66,7% tem apenas uma unidade, e 20% não tem nenhuma unidade física de empresa, realizando os trabalhos por home office de acordo com a figura 10. Este tipo de trabalho já existia, porém teve crescimento muito acentuado desde o início da pandemia, devido ao fechamento das empresas para evitar a contaminação pelo coronavírus. E a abrangência de atuação das empresas é mais restrita ao território de Patos. Porém 38,3% dos entrevistados atuam em cidades circunvizinhas a Patos. Como destacado na figura 11.

**Figura 10 – Unidades físicas da empresa**



Fonte: elaboração própria (2022)

**Figura 11 – Abrangência de atuação da empresa**



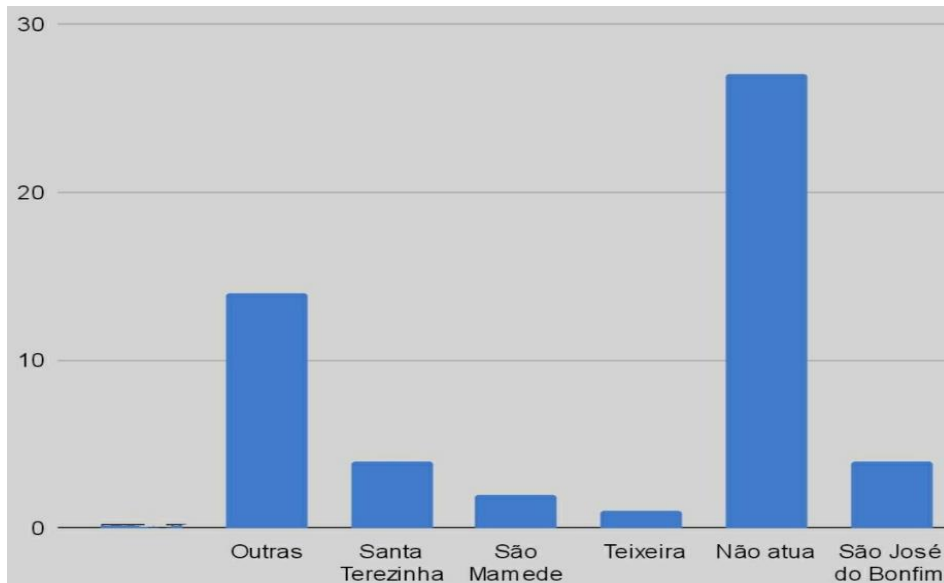
Fonte: elaboração própria (2022)

A abrangência para as cidades circunvizinhas ocorre devido a Patos ser um grande polo comercial que supre essas cidades cuja economia é limitada, como São



José do Bonfim, Santa Terezinha, São Mamede, Teixeira dentre outras. A figura 12 apresenta as cidades onde as empresas entrevistadas têm atuação.

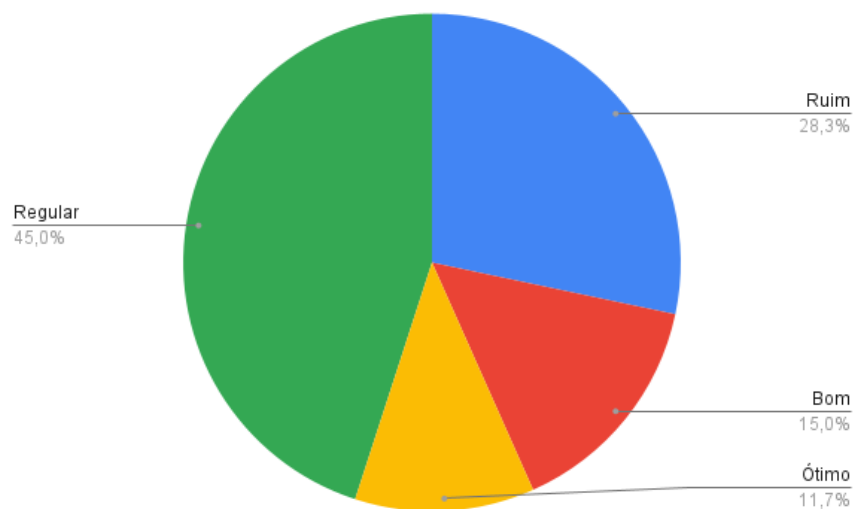
**Figura 12 – cidades de atuação das empresas**



Fonte: elaboração própria (2022)

No início e durante o auge da pandemia, devido a medidas de isolamento social, lockdown e fechamento do comércio, houve forte queda de faturamento, principalmente àquelas empresas consideradas de serviço não essencial. Regular e ruim estão entre o maior número de respostas 45% e 28,3% respectivamente, conforme apresentado na figura 13.

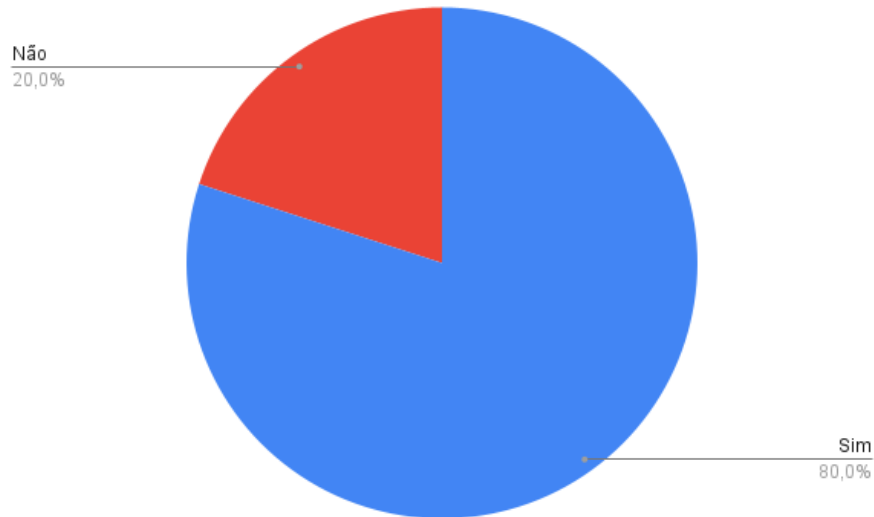
**Figura 13 – desempenho em termos de faturamento das empresas**



Fonte: elaboração própria (2022)

As porcentagens de queda de faturamento vão de 20% chegando até mesmo 70% em algumas empresas. Contudo no geral 80% dos entrevistados alegaram queda no faturamento e apenas 20% não, de acordo com a figura 14 a seguir. A queda de faturamento não ocorreu nos negócios de serviço essencial analisados, de acordo com os entrevistados, devido a alta demanda.

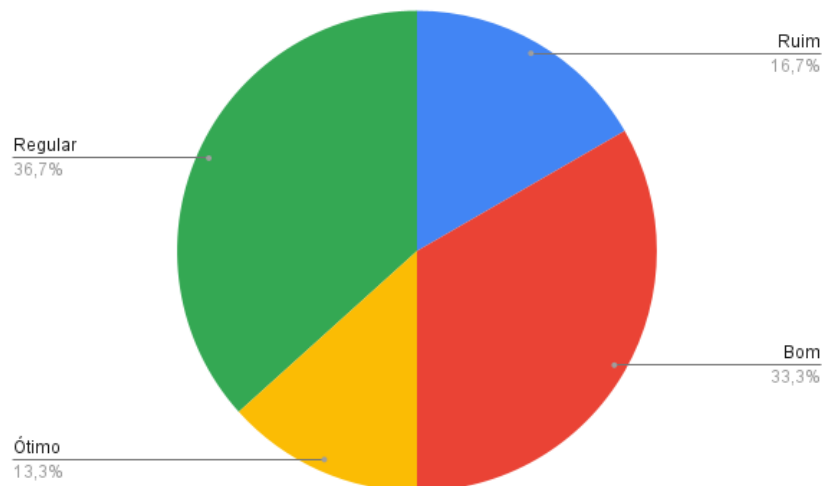
**Figura 14 – Redução de faturamento**



Fonte: elaboração própria (2022)

Já o desempenho sobre as vendas foi bom, principalmente nos serviços considerados essenciais, que são aqueles que suprem as necessidades básicas do indivíduo, tais como alimentação, representando 33,3%. Embora o valor das matérias primas, produtos e serviços terem aumentado em âmbito geral, durante a pandemia de COVID-19, a demanda também aumentou significativamente, de acordo com os entrevistados. Outra parte significativa consideraram regular (36,7%) ou ruim (16,7%), pois tiveram que se adequar mais ainda ao sistema de vendas pela internet, utilizando-se de mídias sociais e entrega por “delivery” (figura 15).

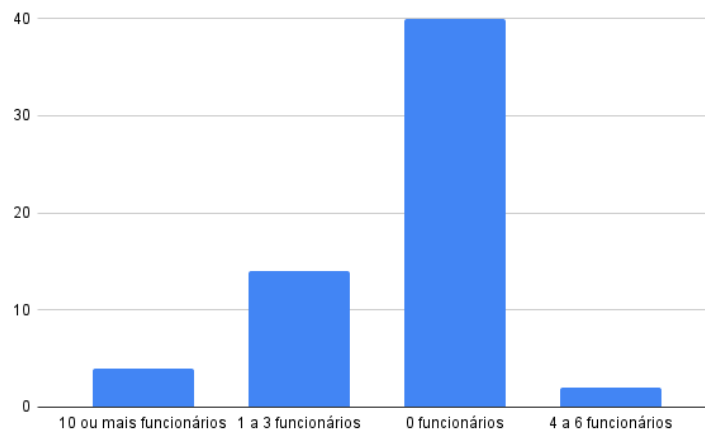
**Figura 15 – desempenho sob as vendas**



Fonte: elaboração própria (2022)

Com a estagnação da economia e fechamento do comércio, as demissões foi uma realidade, principalmente para aquelas empresas do setor calçadista devido em grande parte pela a queda na demanda, tendo empresa que chegou a demitir mais de 20 funcionários. Isso reflete na taxa de desemprego do país que cresceu exponencialmente. A pandemia da Covid-19 teve um impacto profundo no mercado de trabalho, afetando principalmente aqueles trabalhadores com menor proteção social e baixa escolaridade. No Brasil os impactos foram particularmente significativos, não somente em função da queda sem precedentes da população ocupada e da população economicamente ativa, mas também pelo fato de que, diferentemente de recessões passadas, desta vez os trabalhadores informais foram mais atingidos que os formais. Já as empresas menores, como MEI's e microempresas, devido a possuir quadro de funcionários mais enxuto, relataram não ter ocorrido demissões, conforme apresentado na figura 16.

**Figura 16 – Demissões de funcionários**



Fonte: elaboração própria (2022)

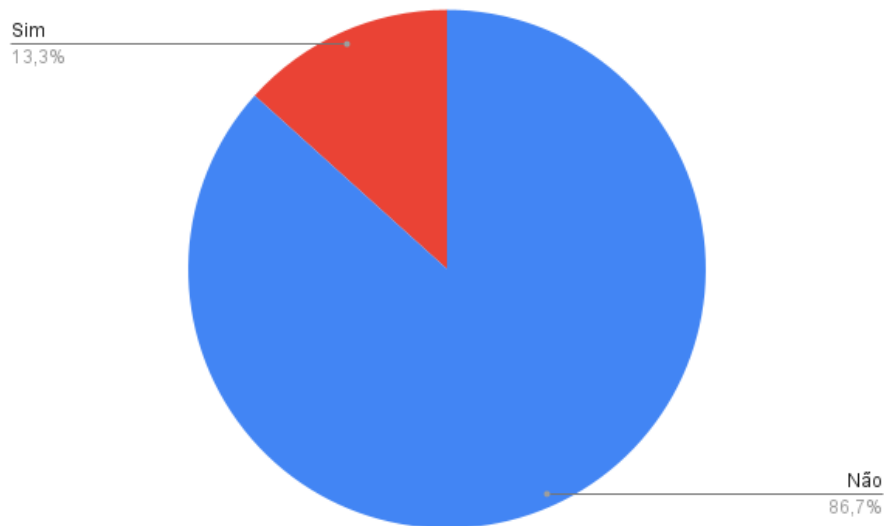
A maior quantidade das empresas entrevistadas responderam não terem recorrido a programas de financiamentos promovidos pelo Governo, devido a burocracia e o tempo de espera longo. Dentre os outros programas do Governo para apoio as empresas e o trabalhador relatados, destacam-se o de redução de salários e jornada de trabalho, o uso do auxílio emergencial e microcrédito do crediamigo.

Foi perguntado se algum dos entrevistados buscou ajuda de profissional em administração para lidar com os impactos da pandemia na empresa e se chegou uma impactante resposta. 86,7% dos entrevistados afirmaram que não buscaram ajuda e apenas 13,3% que sim. Dentre os que não buscaram ajuda, alegaram possuir conhecimento empírico adquirido durante a vida, e acreditam ser algo desnecessário, dentre outras coisas. Esse pensamento está enraizado em pessoas de cidades de interior como Patos. Os profissionais da área de Administração são muito importantes para as empresas, mas acabam por não ser valorizados na sua profissão. As faltas de oportunidades e a fama de outros cursos, como direito e medicina, faz da graduação em Administração, um curso desvalorizado. Fato que explica essa teoria é que foi identificado na entrevista duas profissionais em

administração fora das respectivas funções, trabalhando como atendente em panificadora e vendedora em loja de material de construção.

A figura 17 a seguir apresenta a porcentagem das micro e pequenas empresas que buscaram ou não ajuda de profissional de Administração.

**Figura 17 – ajuda de profissional de Administração**

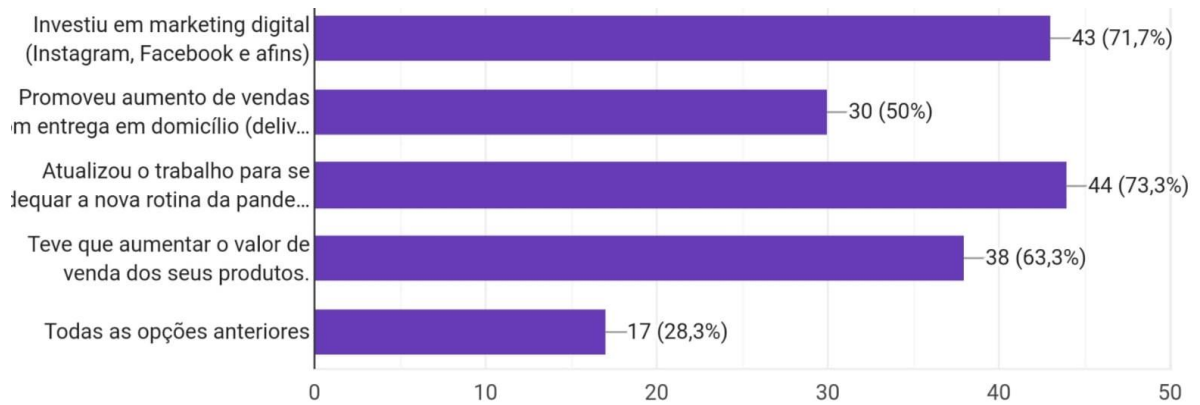


Fonte: elaboração própria (2022)

Diante no novo cenário, as empresas tiveram que se adequar a nova rotina de trabalho, com restrições de jornada de trabalho menor, investimento em marketing digital, promovendo aumento de vendas com entrega a domicílio “delivery”.

A cidade de Patos-PB, sofreu com os impactos da pandemia de COVID-19. Com um comércio que prezava pela proximidade do cliente com a empresa física, teve que se reinventar utilizando o e-commerce e investindo em mídias sociais para vender seus produtos e serviços. A alta dos preços provocou queda de faturamento e conseqüentemente demissões ocorreram. Com isso, fica constatado os efeitos econômicos negativos às micro e pequenas empresas da cidade de Patos-PB.

A figura 18 a seguir, mostra, fazendo uma análise geral do trabalho, as estratégias necessárias para as micro e pequenas empresas conseguirem sobreviver aos efeitos negativos.

**Figura 18 – análise geral do trabalho**

Fonte: elaboração própria (2022)

Ficou verificado que a pandemia de COVID-19, além dos impactos negativos que trouxe para micro e pequenas empresas da cidade de Patos-PB, promoveu mudanças nunca antes vistas no comércio local, tendo este que se atualizar para não ver empresas fechando. Com grande destaque atualmente, o marketing digital no uso do Instagram, Facebook e afins, juntamente com a entrega por delivery, conseguiram manter as micro e pequenas empresas abertas.

## 5. CONCLUSÃO

É fato que a população mundial não estava preparada para uma pandemia de tamanha proporção como a do COVID-19, a lentidão para tomada de medidas de isolamento, bem como a inexistência de vacina, favoreceram o contágio. Em um país subdesenvolvido como o Brasil, cuja economia é reflexo da mundial foi ainda pior, principalmente em cidades do interior cuja renda é menor do que as das grandes cidades, sendo o caso do município de Patos no estado da Paraíba.

O questionamento levantado na problemática, que buscava avaliar qual o impacto da crise sanitária na Economia Patoense, pôde ser confirmada na análise dos resultados, onde foi apresentado graficamente os impactos a micro e pequenas empresas.

Foi perceptível o impacto negativo na Economia Patoense, principalmente no pico da pandemia, onde foram adotadas medidas mais rígidas de isolamento social, resultando no aumento do desemprego, dos preços e queda de faturamento. O aumento do desemprego se deu com o fechamento de empresas e redução do quadro de funcionários devido a diminuição de vendas e produção. Conseqüentemente ocorreu o aumento de preço de matérias primas, produtos ou serviços seguindo o ritmo da inflação nacional. Como também houve impacto na receita, resultando na queda de faturamento.

Diante disso, tornou-se ainda mais evidente a importância da atuação do Papel de líderes qualificados, em especial, o profissional de Administração, sendo pouco aproveitado, que poderia contribuir propondo medidas para diminuir o impacto econômico. Os Administradores são profissionais aptos por formação acadêmica a liderar pessoas o seu redor, controlando recursos e tomando decisões rápidas. Requisitos estes extremamente necessários para se estabelecer estratégias de combate aos efeitos econômicos negativos de uma pandemia.

Por fim, chegam-se às seguintes sugestões de melhorias com base nos conhecimentos da disciplina de Administração, a saber: Estabelecer equipes de tomada de decisões de emergência; Avaliar os riscos e esclarecer mecanismos de resposta a emergências, planos e divisão de trabalho; Estabelecer um mecanismo positivo de comunicação de informações para funcionários, clientes e fornecedores, e criar documentos de comunicação padronizados; Manter o bem-estar físico e mental dos funcionários e analisar a natureza de diferentes negócios e trabalhos para assegurar a adequada retomada desses trabalhos; Foco em planos de resposta a riscos da cadeia logística de suprimentos; Desenvolver soluções para riscos de conformidade e manutenção de relacionamento com clientes decorrentes da inabilidade de retomar a produção em curto prazo;

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Aurilene J. Cartaxo G. de; SILVA, Daniana Beatriz de Lira e. **Construção do saber sobre COVID-19**. João Pessoa: UFPB, 2020.

BRASIL. Banco Central do. **Taxa de juros Selic para o início de 2022**. Disponível em <bc.gov.br>. Acesso em: 10. Fev. 2022.

BRASIL, Escola Nacional de Administração Pública. **Curso ASP –macroeconomia**. Brasília: 2015.

BRASIL. Federação de indústrias do estado de Santa Catarina. **PIB Brasil – 1º trimestre de 2021**. Santa Catarina: observatório fiesc, 2021.

BRASIL, Governo da Paraíba. **Casos de COVID-19 na Paraíba**. Disponível em <<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus>>. Acesso em: 5. Mar. 2022.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **BC decide manter taxa de juros em 2% ao ano, mesmo com aumento de preços**. Disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/12/09/bc-copom-selic-9-dezembro.htm>>. Acesso em 20. Abr. 2021.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desemprego bate recorde no Brasil em 2020 e atinge 13,4 milhões de pessoas**. Disponível em <<https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2021/02/26/desemprego---pnad-continua---dezembro-2020.htm>>. Acesso em: 20. Abr. 2021.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Taxa de desemprego no 3º trimestre de 2021**. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-11/ibge-desemprego-cai-16-e-atinge-em-126-no-primeiro-trimestre>>. Acesso em 10. Dez. 2021.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Distribuição de auxílio emergencial alcança 29,4 milhões de domicílios em junho**. Disponível em <[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28354-distribuicao-de-auxilio-emergencial-alcanca-29-4-milhoes-de-domicilios-em-junho#:~:text=O%20aux%C3%ADlio%20emergencial%20do%20governo,m%C3%AAnimos%20\(R%24%203.135\).>](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28354-distribuicao-de-auxilio-emergencial-alcanca-29-4-milhoes-de-domicilios-em-junho#:~:text=O%20aux%C3%ADlio%20emergencial%20do%20governo,m%C3%AAnimos%20(R%24%203.135).>)>. Acesso em: 20. Abr. 2021.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB do Brasil despensa 4,1% em 2020**. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/03/pib-do-brasil-despensa-41percent-em-2020.ghtml>>. Acesso em: 20. Abr. 2021.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População de patos é a 4º maior da Paraíba, 56º do nordeste e a 288º maior do Brasil**. Disponível em <<http://patos.pb.gov.br/noticias/populacao-de-patos-a7565.html#compartilhe>>. Acesso em: 9. Maio. 2021.

BRASIL, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Carta de conjuntura econômica, 2º trimestre de 2021**. N° 51. Brasília: IPEA, 2021.

BRASIL, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **O que é índice de Gini.** Disponível em <[https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&id=2048:catid=28](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28)>. Acesso em 20. Abr. 2021.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; NAKANO, Yoshiaki. **Uma Estratégia de Desenvolvimento com Estabilidade.** Vol. 22. São Paulo:Revista de Economia Política, 2002.

BREVIGLIERI, Tatiana Figueiredo. **A concentração da renda entre os ricos no Brasil:** uma análise dos anos 2014 a 2018. Araraquara: UNESP, 2021.

GAMA, Rosineide de melo. **Dias mefistofélicos:** a gripe espanhola nos jornais de Manaus (1918–1919).Manaus: UFAM, 2013.

GARCIA, Manuel Enriquez; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Fundamentos de economia.** 5 ed. São Paulo: saraiva, 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GUEDES,Geraldo Matos. **Análise do comportamento do PIB no município de Montes Claros-MG, nos anos de 1995 a 2007.** Montes Claros: Revista Economia e Políticas Públicas. 2013.

MARQUES, Rosa Maria; Oshiro, Felício. **O conceito de desemprego e sua medição no século XX.** Textos e contextos. Porto Alegre: V. 15, n. 2, 2016.

MONOLESCU, friedhilde Maria; SOBRINHO, Mauro Monteiro. **O desemprego nas principais capitais do Brasil.** São José dos Campos: FCSA, 2006.

PIZA, Elaine Cristina de; URPIA Kátia Harumi Omoto. **Boletim de conjuntura econômica.** N°82. Maringá: UEM, 2021

SENNA, José Júlio. **Política monetária:** o combate há uma inflação de múltiplas origens. N°122.FGV, 2021.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Economia micro e macro.** São Paulo: atlas, 2006.



## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE AVALIAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PÓS-PANDEMIA.

### QUESTIONÁRIO DEFINITIVO

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em seu campus VII, situado na cidade de Patos-PB, promove, por meios de seus alunos, pesquisas acadêmicas relevantes que contribuem para o desenvolvimento da sociedade Patoense. O objetivo da pesquisa é avaliar os efeitos econômicos positivos e/ou negativos provocados pela pandemia às micro e pequenas empresas da cidade de Patos. Como também propor medidas, como administrador, para amenizar esses efeitos.

Ao responder o questionário você estará contribuindo para o desenvolvimento de pesquisa estudantil no que tange ao setor econômico local, podendo ser utilizado para melhorar a economia da cidade de Patos-PB. As respostas de todos os participantes serão analisadas em uma amostra, garantindo o sigilo de cada um.

1) Razão social? (Opcional)

\_\_\_\_\_

2) Nome da empresa? (Opcional)

\_\_\_\_\_

3) CNPJ? (Opcional)

\_\_\_\_\_

4) Identificação do gênero?

(     ) Feminino

(     ) Masculino

(     ) Prefiro não dizer

(     ) Outro \_\_\_\_\_

5) A sua faixa de idade?

(     ) 18 a 25 anos

(     ) 26 a 35 anos

(     ) 36 a 45 anos

(     ) 46 a 50 anos

(     ) 50 anos ou mais

6) Seu estado civil?

- Solteiro
  - Casado
  - Divorciado
  - União estável
  - Outro
- 7) Qual seu maior nível de escolaridade?
- Mestrado
  - Pós-graduação
  - Graduação
  - Ensino médio
  - ensino fundamental
- 8) Qual curso de formação?
- Administração
  - Economia
  - Contabilidade
  - Engenharia
  - Outro\_\_\_\_\_
- 9) Qual o tipo da sua empresa?
- (MEI) Microempreendedor Individual – Faturamento anual até R\$ 81 mil
  - Microempresa – Faturamento anual até R\$ 360 mil
  - Empresa de Pequeno Porte – Faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões.
  - Empresa de Grande Porte – Faturamento anual acima de R\$ 4,8 milhões.
  - Pequeno Produtor Rural – Propriedade com até 4 módulos fiscais ou faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões.
- 10)A empresa possui sócios?
- não
  - Sim, quantos?\_\_\_\_\_, caso não, responder 0.
- 11)E o número de empregados?
- 0 empregados
  - 1 a 3 empregados
  - 4 a 9 empregados
  - 10 a 15 empregados
  - Acima de 15 empregados
- 12)Qual o mercado que atua?
- vestuário

- (     ) Calçados
- (     ) Alimentação
- (     ) Prestação de serviço
- (     ) Outros\_\_\_\_\_

13) Quais serviços, produtos ou matérias primas mais utilizadas?

\_\_\_\_\_

14) Você sentiu que os preços desses serviços, produtos ou matérias primas aumentaram?

- (     ) Sim
- (     ) Não

15) Se sim, quais tiveram maior aumento?

\_\_\_\_\_

16) Quantas unidades físicas tem sua empresa?

- (     ) 0 unidade – (home office)
- (     ) 1 unidade
- (     ) 2 unidades
- (     ) 3 unidades
- (     ) 4 ou mais unidades

17) Abrangência de atuação da empresa?

- (     ) Local, restrito ao território de Patos
- (     ) Regiões circunvizinhas

18) Caso atue em cidades vizinhas, qual(is)?

- (     ) São José do Bonfim
- (     ) Santa Terezinha
- (     ) São Mamede
- (     ) Teixeira
- (     ) Outras\_\_\_\_\_

19) Como considera seu desempenho em termos de faturamento desde o início da pandemia até hoje?

- (     ) Excelente
- (     ) Ótimo
- (     ) Bom
- (     ) Regular
- (     ) Ruim

20) Seu faturamento reduziu?

- Sim
- Não

21) Se sim, quanto em percentual?

\_\_\_\_\_ % se não, responder 0%

22) E seu desempenho sob as vendas durante a pandemia até hoje?

- Excelente
- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

23) Houve demissão de funcionários?

- Sim
- Não

24) Quantos?

- 0 funcionários
- 1 a 3 funcionários
- 4 a 6 funcionários
- 7 a 9 funcionários
- 10 ou mais funcionários

25) Recorreu a algum programa do governo (ex: empréstimos,...)?

- Sim
- Não

26) Teve acesso a esse programa do governo?

- Sim
- Não
- Não recorreu

27) Se sim, qual?

\_\_\_\_\_

28) O que achou do valor da taxa de juros do empréstimo?

- Excelente
- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

29) Como considera o acesso a esses programas?

- Excelente
- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

30) Buscou ajuda de algum profissional em administração?

- Sim
- Não

31) Sua empresa adotou alguma(s) dessa(s) medidas)?

- Investiu em marketing digital (Instagram, Facebook e afins)
- Promoveu aumento de vendas com entrega em domicílio (delivery)
- Atualizou o trabalho para se adequar a nova rotina da pandemia
- Teve que aumentar o valor de venda dos seus produtos.
- Todas as opções anteriores

32) Gostaria de receber o resultado da pesquisa por e-mail? Se sim, coloque seu e-mail aqui.

---